

**MANOEL RIVELINO DE ARAÚJO**

**ESCOLHA DE PARCEIROS E RESTRIÇÃO DE  
ORÇAMENTO**

**GOIÂNIA  
2009**

**MANOEL RIVELINO DE ARAÚJO**

**ESCOLHA DE PARCEIROS E RESTRIÇÃO DE  
ORÇAMENTO**

Dissertação apresentada ao Departamento de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Área de concentração: Processos Básicos

Orientador: Prof. Dr. Francisco Dyonísio Cardoso Mendes.

**GOIÂNIA  
2009**

A663e

Araújo, Manoel Rivelino de.

Escolha de parceiros e restrição de orçamento / Manoel Rivelino de Araújo. – 2009.

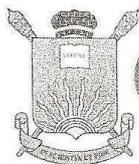
63 f.

Dissertação (mestrado) – Universidade Católica de Goiás, Departamento de Psicologia, 2009.

“Orientador: Prof. Dr. Francisco Dyonísio Cardoso Mendes”.

1. Gênero – relações. 2. Relacionamento – homem-mulher- escolha de atributo. 3. Homem-mulher – relação - escolha de atributo – aspecto financeiro. I. Título.

CDU: 159.922.1:392.6(043.3)



UNIVERSIDADE  
**Católica**  
DE GOIÁS

PRÓ-REITORIA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
Av. Universitária, 1069 - Setor Universitário  
Caixa Postal 86 - CEP 74605-010  
Goiânia - Goiás - Brasil  
Fone: (62) 3946.1071 - Fax: (62) 3946.1073  
www.ucg.br - prope@ucg.br

**ATA DE SESSÃO PÚBLICA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE Mestrado NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS.**

No dia 18 de dezembro de 2009, às 14:00 horas, nas dependências do Mestrado em Psicologia, Área IV, Campus I da Universidade Católica de Goiás, **MANOEL RIVELINO DE ARAÚJO**, discente do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia (20081.055.001.0038) da Universidade Católica de Goiás, expôs, em Sessão Pública de Defesa de Dissertação de Mestrado, o trabalho intitulado **Escolha de parceiros e restrição de orçamento: como jovens universitários escolhem quando não podem escolher o parceiro ideal**, para Comissão de Avaliação composta pelos(as) docentes: **Dr. Francisco Dyonísio Cardoso Mendes** (Universidade Católica de Goiás, Presidente da Comissão), **Dr. César Ades** (Universidade de São Paulo, Membro Convitado Externo), **Dr. Lauro Eugênio Guimarães Nalini** (Universidade Católica de Goiás, Membro Convitado Interno), e **Dr. Cristiano Coelho** (Universidade Católica de Goiás, Membro Convitado Suplente). O trabalho da Comissão de Avaliação foi conduzido pelo docente Presidente que, inicialmente, após apresentar os docentes integrantes da Comissão, concedeu 30 minutos ao discente candidato para que este expusesse o trabalho. Após a exposição, a docente Presidente concedeu a palavra a cada membro convidado da Comissão para que estes argüíssem o discente candidato. Após o encerramento das argüições, a Comissão de Avaliação, reunida isoladamente, avaliou o trabalho desenvolvido e o desempenho do discente candidato na exposição, considerada a trajetória deste no curso de mestrado. Como resultado da avaliação, a Comissão de Avaliação deliberou pela:

**Aprovação da dissertação**

A Comissão de Avaliação declara o(a) discente candidato(a) Mestre em Psicologia. A Comissão de Avaliação pode sugerir alterações de forma e/ou conteúdo consideradas acatáveis, não impeditivas da aprovação do trabalho. As alterações deverão ser indicadas no Anexo ao presente documento e/ou podem constar na versão lida pelo membro da Comissão de Avaliação para a sessão de defesa da dissertação. Neste caso, a versão lida corrigida deverá ser entregue ao(a) discente candidato(a) no final da sessão. O(A) discente candidato(a) terá o prazo de sessenta (60) dias para os ajustes e entrega da versão final na Secretaria do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia, contado a partir da data da sessão de defesa da dissertação.

**Aprovação da dissertação mediante reformulação**

A Comissão de Avaliação determina que o(a) discente candidato(a) terá o prazo máximo de cento e oitenta (180) dias para realizar a reformulação necessária no trabalho, contado a partir da data da sessão de defesa da dissertação. Os pontos para a reformulação deverão ser indicados no Anexo ao presente documento e/ou podem constar na versão lida pelo membro da Comissão de Avaliação para a sessão de defesa da dissertação. Neste caso, a versão lida, contendo os pontos da reformulação, deverá ser entregue ao(a) discente candidato(a) no final da sessão. Dentro do prazo para reformulação supramencionado, o(a) discente candidato(a) deverá solicitar à Coordenação do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia nova avaliação do trabalho, a ser feita através de procedimento específico para casos de reformulação.

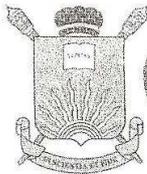
**Reprovação da dissertação**

A Comissão de Avaliação determina que o trabalho apresentado não satisfaz as condições mínimas para ser considerado dissertação de mestrado válida à obtenção do título de Mestre em Psicologia. O(A) discente candidato(a) pode interpor recurso à decisão da Comissão de Avaliação no prazo máximo de trinta (30) dias, contado a partir da data da sessão de defesa da dissertação.

**A Comissão de Avaliação:**

Para uso da Coordenação/Secretaria do PSSP	
 <b>Prof. Dr. Francisco Dyonísio Cardoso Mendes</b> Membro Presidente Universidade Católica de Goiás	 <b>Prof. Dr. Lauro Eugênio Guimarães Nalini</b> Coordenador do Programa de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> em Psicologia Universidade Católica de Goiás
 <b>Prof. Dr. César Ades</b> Membro Convitado Externo Universidade de São Paulo	 <b>Prof. Dr. Fabio Jesus Miranda</b> Vice-Coordenador do Programa de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> em Psicologia Universidade Católica de Goiás
 <b>Prof. Dr. Lauro Eugênio Guimarães Nalini</b> Membro Convitado Interno Universidade Católica de Goiás	<b>Observações:</b> 1. Documento válido somente se assinado pela Coordenação e pela Secretaria do PSSP/PROPE/UCG. 2. _____ 3. _____
 <b>Prof. Dr. Cristiano Coelho</b> Membro Convitado Suplente Universidade Católica de Goiás	Visto Secretaria: DF nº: 29 / 2009 Goiânia, 18 / 12 / 2009





UNIVERSIDADE  
**Católica**  
DE GOIÁS

PRÓ-REITORIA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
Av. Universitária, 1069 - Setor Universitário  
Caixa Postal 86 - CEP 74605-010  
Goiânia - Goiás - Brasil  
Fone: (62) 3946.1071 - Fax: (62) 3946.1073  
www.ucg.br - prope@ucg.br

ANEXO DA ATA DE SESSÃO PÚBLICA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE Mestrado NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS.

Discente: MANOEL RIVELINO DE ARAÚJO

Matrícula: 2007.1.055.001.0038

Título da dissertação: Escolha de parceiros e restrição de orçamento: como jovens universitários escolhem quando não podem escolher o parceiro ideal

Data do exame: 18 de dezembro de 2009

Correções; modificações; alterações; comentários; observações; pontos para reformulação etc. (Assinatura obrigatória).

Prof. Dr. Francisco Dyonísio Cardoso Mendes (Membro Presidente) Assinatura:

Assinale em caso afirmativo:  O exemplar lido para o exame foi entregue a discente com as correções necessárias.

Observações adicionais (Opcional):

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Prof. Dr. César Ades (Membro Convocado Externo) Assinatura:

Assinale em caso afirmativo:  O exemplar lido para o exame foi entregue a discente com as correções necessárias.

Observações adicionais (Opcional):

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Prof. Dr. Lauro Eugênio Guimarães Nalini (Membro Convocado Interno) Assinatura:

Assinale em caso afirmativo:  O exemplar lido para o exame foi entregue a discente com as correções necessárias.

Observações adicionais (Opcional):

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Prof. Dr. Cristiano Coelho (Membro Convocado Suplente) Assinatura: \_\_\_\_\_

Assinale em caso afirmativo:  O exemplar lido para o exame foi entregue a discente com as correções necessárias.

Observações adicionais (Opcional):

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Ciente do(a) discente:

Manoel Rivelino de Araújo

Discente Candidato  
2007.1.055.001.0038  
Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia  
Universidade Católica de Goiás

Para uso da Coordenação/Secretaria do PSSP:

Visto Secretaria:  
DF nº: 29/2009



Goiânia, 18 / 12 / 2009

## AGRADECIMENTOS

Ao supremo criador das espécies das quais faço parte como um ramo evolutivo de uma raiz comum dos seres vivos.

Em memória ao meu genitor (Manoel Raimundo de Araújo), que me acompanhou e me auxiliou desde as tentativas de ingresso ao programa de pós-graduação *Strictu Senso*, até agora, mesmo que não fisicamente presente.

Minha querida mãe (Terezinha de Jesus Ferreira de Araújo) que deu suporte financeiro quando tive que optar entre concluir meu mestrado ou continuar em minha cidade natal trabalhando.

Meu único irmão (Manoel Rivaldo de Araújo) que também me incentivou para concluir o mestrado quando batia o desânimo e o cansaço.

Aos membros do grupo de estudo (Raphael, Ana Carolina, Maísa, entre outros) que me auxiliaram em algum momento da minha coleta de dados seja para aplicação do questionário, seja na captação de sujeitos, seja na tabulação de dados.

Ao Prof. Dr. Weber Martins, Prof. MS. Fábio Ramos, “Mestre” Dr. Wall (com textos científicos e dicas), Mestre Raphael Cardoso (pupilo predileto do Dida), a todos professores da católica e da federal de Goiás por me permitir entrar em suas salas de aula para aplicação de questionário.

Ao paciente e ilustríssimo Prof.Dr. Cristiano Coelho, que atendeu meu pedido de socorro na análise de dados estatísticos, entre outras orientações, para tal, o mesmo atuou como meu co-orientador de mestrado.

Não levando em consideração a ordem de agradecimentos, pois somente quem elabora sabe o local de importância neste processo, cito uma pessoa que somente o destino, para quem acredita, participou desde do meu início insipiente de minha parte, até a esse momento de amadurecimento no mestrado, meu orientador: Prof. Dr. Francisco Dyonísio Cardoso Mendes. “Dida” procurou sempre me orientar sabendo de todas as dificuldades, seja material ou mesmo “intelectual”, para quem na linguagem popular caiu de pára-quebras no mestrado de psicologia. Meu caro Dida, meu obrigado e reconhecimento de coração!!!!!!!!

# SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS .....	v
LISTA DE TABELAS .....	vi
RESUMO .....	vii
ABSTRACT .....	vii
1. INTRODUÇÃO.....	9
1.1- A abordagem Evolucionista no Estudo do Comportamento Humano .....	9
1.2- Seleção Sexual.....	13
1.3 – Escolha de Parceiro no Ambiente de Adaptação Evolutiva .....	15
1.4–Estudos Recentes .....	20
2. OBJETIVOS .....	24
3. METODOLOGIA.....	27
3.1- Instrumento e Procedimento .....	27
3.2- Amostra dos sujeitos .....	29
3.3- Análise dos Dados .....	30
4. RESULTADOS .....	32
4.1- Gênero e variáveis demográficas .....	32
4.2- Gênero e estratégias sociosexuais.....	33
4.3- Gênero e Auto-avaliação de beleza.....	35
4.4- Diferenças de gênero e escolha de parceiros com diferentes orçamentos.....	36
4.5- Efeito das restrições orçamentárias na ordem de preferência dos atributos.....	41
5. DISCUSSÃO .....	43
6. BIBLIOGRAFIA .....	48
ANEXOS .....	54

## LISTA DE FIGURA

<b>Figura nº</b>	<b>Página</b>
1- Gráfico de Caixa e Bigode mostrando a distribuição das respostas de sujeitos homens (M) e mulheres (F) para pergunta sobre o número de relacionamentos de médio e longo prazo que tiveram no passado. ....	35
2- Gráfico de Caixa e Bigode mostrando a dispersão de valores para a auto-avaliação de beleza do rosto para sujeitos homens (M) e mulheres (F). ....	37
3- Gráfico de Caixa e Bigode mostrando a dispersão de valores para auto-avaliação de beleza do corpo para sujeitos homens (M) e mulheres (F). ....	37
4- Médias das respostas de homens (M) e mulheres (F) nos 3 questionários com valores relativos, e dos valores absolutos sem restrição (acima). ....	40
5- Mudanças na ordem prioritária de atributos desejados por homens (A) e por mulheres (B), de acordo com a média de pontuação por gênero. ....	40

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela nº</b>	<b>Página</b>
1- Distribuição da amostra por condição (COND) e por sexo; M= masculino, F= feminino. ....	30
2- Distribuição das respostas sobre o número de parceiros sem relações sexuais por sexo do sujeito. ....	33
3- Distribuição das respostas relacionadas ao número de parceiros com relações sexuais para sujeitos homens e mulheres. ....	34

## RESUMO

Nosso estudo levou em consideração previsões da psicologia evolucionista, associada com a teoria de valor de mercado, para estudar como homens e mulheres escolhem seus parceiros. De acordo com esta abordagem nossa forma de escolher parceiros está embasada nas diferentes pressões que nossos antepassados sofreram durante o processo de seleção natural e sexual, como também pela visão que cada um de nós representamos “produtos” de troca e associação, no “mercado” de atributos disponíveis e desejáveis de potenciais parceiros. Testamos hipóteses já estudadas em outras culturas, como também em Goiânia-GO, onde já havia sido realizado outro estudo semelhante, porém estudamos também o efeito da restrição orçamentária (pouco poder de escolha) na forma com que homens e mulheres valorizam diferentes características de seus parceiros. Nossa amostra foi composta por universitários das duas maiores instituições de ensino superior de Goiânia, com um total de 422 sujeitos, a maioria na faixa etária de 18-25 anos. Cada sujeito respondeu um questionário sobre suas características (sexo, idade, poder aquisitivo, etc), além de perguntas sobre o grau de importância de 10 características de um possível parceiro em duas situações: parceiro ideal (sem restrição de pontos), e com restrição de pontos (pouco poder de escolha). Os resultados foram consistentes com estudos anteriores, onde as características corpo bonito e rosto bonito sobressaíram para o gênero masculino, e o padrão de “bom provedor” sobressaiu para o padrão feminino. Estas características também tiveram um acréscimo como atributos valorizados para relacionamento em longo prazo quando o poder de escolha era menor (restrição de pontos).

**Palavras-Chaves:** Escolha de Parceiros; Restrição de Orçamento; Parceiro Potencial; Parceiro Ideal; Escolha de Atributos.

## ABSTRACT

Our study started with predictions of the evolutionary psychology, along with the theory of market value, to study how men and women choose their partners. According to this approach, the way we choose our reproductive partners is based on the different selective pressures our ancestors had to face during the evolutionary process of natural and sexual selection, as well as on the view that each one of us represent “products” in a “market” of desirable attributes that are more or less available in different potential partners. Our sample was composed of students from the two largest Universities in Goiânia, with a total of 422 subject, most of them having 18-25 years of age. Each subject answered a questionnaire about his/her own characteristics (sex, age, financial situation, etc) and to questions about how important are 10 characteristics of a potential partner in two situations: ideal partner (no restrictions of points), and with a restriction in points (lesser power of choice). The results were consistent with those presented in previous studies, where beauty was more valued by male subjects, and characteristics linked to a “good provider” by female subjects. These characteristics also gained value for long term relationships when the subject had less power to choose (budget restriction).

**Keywords:** Choice of Partners; Budget Constraint; Potential Partner; Ideal Partner; Choice of Attributes.

# 1. INTRODUÇÃO

## 1.1. A abordagem Evolucionista no Estudo do Comportamento Humano

Segundo Schultz e Schultz (2005), a Psicologia Evolucionista argumenta que os indivíduos são seres programados pela evolução para se comportarem, pensarem e aprenderem segundo as formas que irão favorecer a sua sobrevivência e reprodução ao longo de várias gerações. Apesar desta ênfase em como o processo de evolução moldou o comportamento e a “mente” humana, a Psicologia Evolucionista oferece uma visão muito mais multideterminista de seu objeto de estudo – o comportamento humano (Yamamoto, 2009). É verdade que esta disciplina se embasa na teoria da seleção natural de Darwin e Wallace, e considera o homem como parte do mundo natural, uma das muitas ramificações de uma única raiz da árvore da vida. Por outro lado, há outras importantes dimensões do comportamento humano que não podem ser esquecidas.

É inegável, por exemplo, que há forças sociais e culturais por trás de como novos comportamentos são aprendidos. Desta forma, embora tenha como fundamento a teoria da evolução de Darwin, a psicologia evolucionista é um campo extenso que faz uso não apenas das descobertas de outras disciplinas evolucionistas, como a etologia, a ecologia comportamental, e a genética comportamental, mas também de outras áreas da psicologia, como o estudo do desenvolvimento humano e a neuropsicologia.

A abordagem evolucionista representa, inicialmente, uma retomada das idéias de Charles Darwin sobre a relação entre a seleção natural e o comportamento (Alcock, 2002). A princípio, a lógica da teoria evolucionista darwiniana, associada às descobertas da genética, é apoiada em um tripé de princípios: a variabilidade genética (mutação e recombinação), a hereditariedade (herança genética), e por último a adaptação: certas variações genéticas sobressaem entre outras (Ades, 2009). A idéia original de seleção

natural, compartilhada com Alfred Russell Wallace, foi detalhada em suas obras mais conhecidas, “A origem das espécies por meio da seleção natural” de 1859, “A origem do homem e a seleção sexual” de 1871, e também “A Expressão das Emoções no Homem e nos Animais” de 1873.

O modelo de seleção natural proposto por Darwin e Wallace pode ser sintetizado da seguinte forma (c.f. Mayr, 1998). Na natureza, onde os recursos são limitados e os perigos são constantes, os sujeitos com características favoráveis à competição tendem a sobreviver mais e se reproduzir mais do que aqueles cujas características não lhes permitem ter acesso aos recursos. Assim, os “bons competidores” passam suas características para novas gerações em maior proporção do que os indivíduos com características menos favoráveis à competição. Como resultado, as características que permitem que o sujeito sobreviva e se reproduza tornam-se cada vez mais presentes na população. Se a população permanecer por muito tempo exposta às mesmas condições ambientais, características adaptativas (favoráveis à competição por recursos e reprodução) tornam-se predominantes, comum a todos os indivíduos. Em outras palavras, a população se adapta ao ambiente a partir da seleção de seus indivíduos mais “aptos” (aqueles que deixam mais descendentes diretos e indiretos).

Em seus principais trabalhos, Darwin (1859, 1871) gradualmente entrou em detalhes sobre a relação entre a seleção natural e o comportamento, talvez consciente da dificuldade que teria para convencer o público que o comportamento humano, assim como sua anatomia e sua fisiologia, era resultado do processo biológico de evolução. Apesar de seu provável receio, de sua falta de conhecimento dos mecanismos de hereditariedade e das leis mendelianas da genética, e de por vezes recorrer ao Lamarckismo para explicar a evolução dos “hábitos”, uma idéia parecia clara para Darwin: não há como competir bem por recursos e por parceiros reprodutivos sem

comportamentos adaptativos, então o comportamento não poderia estar fora do pensamento evolutivo.

Darwin também se interessou na relação entre evolução e comportamento social. Este interesse está implícito em sua análise do processo de seleção sexual (Darwin, 1871), e explícito em seu tratado de 1872, aonde o naturalista abordou exclusivamente a evolução das expressões das emoções em animais e humanos. Neste tratado, Darwin argumentou que sinais comunicativos são essenciais para a adaptação à vida em grupo. Desta forma, não são apenas as condições ambientais, mas também as condições sociais que irão determinar quais características são favoráveis à competição dentro do grupo (Goodenough, McGuire & Wallace, 1993).

As idéias evolucionistas tiveram grande influência nos estudiosos do comportamento animal e humano com formação em biologia (e.g. etólogos, ecólogos comportamentais, sociobiólogos), mas encontraram grande resistência de cientistas sociais e de psicólogos do século passado. Em parte, esta resistência reflete uma oposição à idéia de que o comportamento seria determinado pela biologia, ignorando-se os fatores históricos e socioculturais a ele associados (Schultz & Schultz, 2005). No entanto, a biologia nunca foi reducionista a este ponto, nem mesmo no que concerne à evolução dos animais. Embora o processo de hereditariedade seja primordialmente biológico (i.e. genético), a formação do fenótipo depende não apenas do genótipo, mas também de como o organismo interage com o meio ambiente. Até mesmo características anatômicas e fisiológicas, como altura, peso e níveis de produção hormonal são resultados da interação de fatores genéticos e ambientais (Yamamoto, 2003; Ades, 2003).

A relevância de fatores ambientais é ainda maior no caso de características comportamentais, já que estes traços geralmente podem ser modificados mais

rapidamente pela experiência do indivíduo do que sua estrutura física e orgânica, de acordo com sua interação com o ambiente. No caso de seres humanos, aprendemos também através da observação e relatos verbais de outros membros de nosso meio interativo, através da convivência.

Talvez os etólogos clássicos e os sociobiólogos tenham enfatizado demais os fatores biológicos e o caráter adaptativo do comportamento, mas nenhum deles ousaria negar que ele pode ser modificado pelo ambiente (Goodenough et al, 1993). Esta posição é ainda mais clara no caso dos psicólogos evolucionistas. Esta nova abordagem da Psicologia nasceu há menos de três décadas, quando as críticas ao suposto determinismo biológico de etólogos e sociobiólogos ecoavam de forma contundente no meio acadêmico e científico (Schultz & Schultz, 2005). Sua nova proposta evolucionista não poderia, portanto, deixar de elucidar sua postura contrária a qualquer forma de determinismo.

Desta forma, pode-se dizer que a Psicologia Evolucionista busca entender o comportamento humano rompendo com a proposta de que ele tenha origem apenas na história de vida do indivíduo e na história sócio-cultural da humanidade. Compreende-se que o comportamento é influenciado (ou multideterminado – Bock et al, 1997) por diversos fatores interdependentes. O comportamento deve ser visto, de acordo com a visão evolucionista, como o resultado da interação entre fatores biológicos e fatores históricos e socioculturais (Mendes & Seild de Moura, 2004). Outro ponto importante é que se deve aplicar o termo adaptação com cautela quando o assunto é comportamento humano. Nossa espécie deixou de ser um animal caçador-coletor nômade há milhares de anos, e desde então tem modificado o ambiente para seu próprio benefício.

Por outro lado, as características biológicas dos seres vivos, incluindo seu genoma e as predisposições comportamentais, mudam de forma extremamente lenta ao

longo de milhares de gerações. Para os psicólogos evolucionistas, isto significa que nossa constituição biológica, incluindo nossas predisposições comportamentais, é bastante semelhante aos humanos que viviam antes do advento da cultura (Izar, 2009).

Yamamoto (2003) escreve, a respeito de nossa espécie:

“nós somos o que somos porque nossa espécie e as espécies que nos antecederam superaram desafios colocados pelo ambiente que levaram à modelagem da natureza humana e porque, com essa mesma natureza básica, hoje enfrentamos um ambiente em grande parte diferente daquele no qual ela foi moldada” (pag. 244).

As raízes de nosso comportamento são, portanto, muito mais antigas do que a história cultural humana – descendem de toda uma evolução de características comportamentais no reino animal nos últimos 500 milhões de anos. Há cerca de seis milhões de anos atrás, a linhagem hominídea divergiu de nossos parentes filogenéticos mais próximos, os bonobos e chimpanzés, e iniciou sua própria história de adaptação. As características biológicas específicas de nossa espécie foram finalmente acabadas por cerca de duas centenas de milhares de anos, enquanto nossa espécie ainda era nômade, os grupos sociais eram razoavelmente pequenos e os indivíduos disputavam os escassos recursos naturais entre si e com outras espécies. Durante todo este processo, o sistema nervoso e o comportamento foram sendo moldados pelo processo de seleção natural e, por herança genética, muitas destas tendências comportamentais perduram até os dias de hoje (Marquezan, 2005).

## **1.2. Seleção Sexual**

Em *Origem das Espécies*, Darwin (1859) enfatizou a competição pela sobrevivência como base do processo evolutivo. No entanto, algumas características de diferentes espécies de animais não eram coerentes com esta lógica. Por exemplo, muitas vezes machos e fêmeas possuem características anatômicas e/ou comportamentais

diferenciadas, e geralmente as características associadas a um dos sexos parece dificultar a sobrevivência e competição por recursos. Os exemplos mais comuns são as plumagens coloridas e exageradas de machos de aves, e as galhadas de machos de alguns mamíferos ungulados, características que chamam a atenção de predadores e dificultam a locomoção e fuga. Para explicar estes casos aparentemente contraditórios, Darwin (1871) complementou o modelo de seleção natural com a idéia de seleção sexual: a seleção de características que evoluem por facilitar a competição direta entre indivíduos do mesmo sexo pelo acesso ao parceiros reprodutivos (seleção intrasexual), ou por ajudar o indivíduo a ser escolhido pelo outro sexo para a reprodução (intersexual).

A teoria de seleção sexual é fundamental para os pesquisadores interessados em escolha de parceiros. Uma pergunta central é porque algumas características, como a bela plumagem e canto elaborado de alguns machos de pássaros canoros, seriam atraentes para o outro sexo. Além disso, para que a seleção sexual ocorra, os critérios de escolha têm que ser consistente através das gerações, ou seja, os indivíduos do sexo que escolhe devem usar critérios semelhantes por longos períodos de tempo. Ronald A. Fisher (1958) arquitetou um fundamento teórico chamado de Processo de Seleção Desenfreada (bom gosto), que sugeria que as preferências por parte das fêmeas estavam sob o julgo genético, ou seja, sujeita a seleção natural. O autor enfatizou que características de exibição estética eram indicadores de qualidade genética, assim como as características preferidas pelo sexo masculino (Sousa, Hattori & Mota, 2009; Dawkis, 2005). Em contrapartida, Amotz Zahavi (1995) propôs o principio da desvantagem (bom senso) como alternativa de explicar o surgimento de traços exagerados, como por exemplo, a cauda do pavão. Neste caso, a seleção estaria focada na desvantagem do traço, ou seja, o fato desses traços serem custosos em termos de

sobrevivência, e mesmo assim não impedirem o macho de sobreviver até sua idade reprodutiva, o que seria indicativo de um bom competidor. Uma terceira alternativa para seleção sexual foi proposta por Hamilton & Zuk (1982), baseada nos traços que indicavam a condição nutricional, nas quais os caracteres sexuais secundários eram prenúncio de indicadores de ausência ou resistência aos parasitas e/ou patógenos.

### **1.3. Escolha de Parceiro no Ambiente de Adaptação Evolutiva**

Os homens e as mulheres diferenciam-se psicologicamente em alguns domínios, porém em outros domínios os sexos são considerados psicologicamente semelhantes. A psicologia evolucionista prediz que os machos e fêmeas serão os mesmos ou semelhantes entre si em todos os domínios nos quais enfrentaram os mesmos problemas adaptativos. Ambos os sexos têm, em sua constituição morfofisiológica, estruturas com funções adaptadas ao recebimento de estímulos externos do meio ambiente onde vivem, assim como também do seu meio interno, servindo como “feedback” no processo homeostático. A constituição física é semelhante tanto em órgãos como sistemas, o que nos permite interagir com o meio ambiente e nossos semelhantes através dos mesmos mecanismos mnêmicos e cognitivos.

No entanto, há funções à parte, características de cada sexo (seus diferentes gametas), que deveriam implicar em diferentes características comportamentais de homens e mulheres. A célula sexual masculina possui maior mobilidade e nenhuma reserva nutritiva para pós-fecundação; já o óvulo feminino é praticamente imóvel, mas com bom conteúdo nutritivo favorável a sobrevivência pós-fecundação, (George & Wilson, 1994), até que finalmente o embrião se implante no aparelho reprodutor feminino (endométrio – útero) e continue o seu processo gestacional. Esta capacidade inerente às fêmeas de mamíferos placentários, inclusive as da espécie humana, significa grande gasto energético e tempo no investimento materno (Grafen, 1990).

Outro fator importante relacionado à fertilização interna é que a mulher tem 100% certeza que os filhos são seus e carregam 50% de seus genes. Isto significa que os homens devem enfrentar o problema adaptativo da incerteza da paternidade na prole de sua companheira. Essa incerteza pode levar o homem à péssima estratégia, em termos de custos e benefícios, de investir recursos em crianças que não são seus filhos biológicos. Com isso, o ambiente de adaptação evolutiva selecionou os machos com mecanismos psicológicos e comportamentos que aumentavam a probabilidade de ser o pai genético dos infantes de quem cuidava (Buss, 2000; Hrdy, 1981; Thornhill, 1986; Trivers, 1972).

O processo de escolha de parceiros, segundo a teoria de seleção sexual, está baseado no princípio de que na maioria das espécies, a escolha é feita pelas fêmeas e a competição pelas mesmas ocorre entre machos. Segundo Geary (1998), porém, os padrões de escolha de parceiros em humanos parecem mais complexos, já tanto homens como mulheres competem e escolhem seus parceiros a curto ou a longo prazo, embora o façam seguindo critérios de escolhas que não são idênticos.

Retrocedendo aos conceitos da biologia reprodutiva, temos o Princípio de Bateman (Daly e Wilson, 1983), o qual diz que o sucesso reprodutivo da fêmea é limitado pela sua capacidade de produzir os filhotes, enquanto o sucesso reprodutivo do macho é limitado pelo número de fêmeas disponíveis para fecundação, levando as mesmas a serem seletivas e os machos competidores (esforço de acasalamento). Na mulher, pode-se citar a capacidade funcional de conceber, gerar, passar pelo momento do parto e lactação, mas com pouca variação no sucesso reprodutivo.

Outro modelo relevante, o da Teoria do Investimento Parental de Trivers (1972), prevê diferenças não só na forma com que machos e fêmeas procuram seus parceiros, como também na forma com que investem nos cuidados de sua prole. O termo

“investimento” se refere ao esforço dos pais direcionado para a criação de cada filhote a partir do suprimento limitado de recursos disponíveis; já “esforço parental” a soma de investimentos em todos os filhotes, ao longo da vida dos pais, o que na verdade diminui a capacidade reprodutiva dos pais, pois seus esforços estão direcionados neste caso não para reprodução, e sim para sobrevivência da prole (Trivers, 1972). Geralmente as fêmeas direcionam mais esforço reprodutivo que os machos, que geralmente estão voltados para o “esforço de acasalamento”. Para Trivers (1972, 1993), o sexo que investe menos na prole deve competir mais vigorosamente para o acesso ao alto valor de investimento no sexo oposto, enquanto que o sexo que investe mais na prole deveria ser mais exigente na escolha de seu parceiro.

Uma fêmea que entra no seu processo gestacional e posteriormente lactante necessitará de mais recursos como alimentos e proteção para sua sobrevivência para gerar descendentes saudáveis. Isto leva a fêmea a ficar de certa forma mais vulnerável e dependente de suporte social, incluindo o fornecido pelo parceiro escolhido, pois seu estado físico e o tempo despendido aos cuidados com filhos limitam sua capacidade de obter recursos.

Com base na disposição de acasalamento (Princípio de Bateman: Knight, 2002) e de investimento na prole (Teoria do investimento parental: Trivers, 1972), de cada gênero sexual, surgiu a Teoria das Estratégias Sexuais dos psicólogos evolucionistas Buss e Schmitt (1993). Os autores avaliaram os possíveis mecanismos psicológicos evoluídos para homens e mulheres a partir de resoluções de problemas adaptativos enfrentados por cada sexo, e diante de diferentes contextos reprodutivos. Segundo os autores, a biologia humana não mudou muito em função da curta história cultural, e a atração por parceiros em potencial é influenciada por esta biologia.

Seguindo esta lógica, deveríamos esperar que as fêmeas fossem mais exigentes na escolha de parceiros potenciais, e que preferissem machos dispostos a investir em recursos necessários para manutenção dos seus filhos. Decisões erradas gerariam ônus pesados para uma fêmea. As fêmeas de nossos ancestrais hominídeos enfrentaram outro problema: ter reservas nutritivas que pudessem suprir suas dificuldades (peso, cansaço, uma série de modificações morfofisiológicas gestacionais) durante toda gravidez e lactação, especialmente quando os recursos alimentares eram escassos na natureza. Buss (1989) considera que todos nós somos descendentes de uma linhagem longa e ininterrupta de mulheres que com sucesso resolveram este desafio adaptativo, por exemplo, preferindo companheiros que mostraram a capacidade de acumular recursos e a vontade de fornecê-los para elas e seus filhos. As mulheres que não escolhiam seus parceiros em função dos recursos que poderiam conseguir para a ela e seus filhos talvez não conseguiram sobreviver, e/ou puseram em perigo as possibilidades de sobrevivência das suas crianças, e não conseguiram continuar sua linhagem.

Já para os machos, o sucesso reprodutivo não geraria tantos custos fisiológicos, e dependeria mais de seu investimento em acasalamentos com fêmeas férteis. Espera-se, portanto, que eles fossem atraídos mais pelas qualidades genéticas, sobretudo a beleza, uma indicação de boa saúde, e a juventude, indicativa de fertilidade. Ambos os sexos buscam, portanto algo em comum: parceiros que possam garantir a sobrevivência de seus descendentes após a fecundação; por outro lado, há proporções diferentes no investimento parental do macho e da fêmea.

Analisar a escolha de parceiros apenas como fruto de adaptações passadas pode ser, entretanto, insuficiente para explicar a complexidade e variabilidade de estratégias usadas por homens e mulheres. Gangestad e Simpson (2000) propuseram, de forma complementar, a Teoria do Pluralismo Estratégico, que preencheu a lacuna deixada pela

Teoria das Estratégias Sexuais de Buss e Schmitt (1993). Estes autores argumentaram que a seleção produziu estratégias mistas que dependem do “momentum” das circunstâncias ambientais (físicas e sociais), onde os indivíduos de ambos os sexos podem alternar estratégias de curto para longo prazo e vice-versa, com ampla variação intrasexual (ver Hatorri, 2009 para discussão mais detalhada destes modelos).

O processo de escolha de parceiros potenciais ocorre, portanto, baseado na avaliação de um conjunto de atributos que irão influenciar o sujeito nas suas decisões seletivas. Essas decisões seletivas de avaliação foram denominadas de “valor de mercado” (Pawłowski & Dunbar, 1999; Todd, 1997). Quando um parceiro procura escolher seu par, ele se auto-avalia quanto a capacidade de atrair e conquistar. Além disso, também avalia outros parceiros em potencial, visando a “escolha acertada” no ambiente e contexto. Por fim, avalia os competidores em potencial, considerando as chances do empreendimento pelo (a) parceiro (a) alvo.

Resumindo, a escolha de parceiro ou parceira para acasalamento é uma primeira etapa do processo reprodutivo, que concomitantemente com o investimento parental, pode ou não levar ao sucesso reprodutivo (i.e. gerar filhos que se reproduzam mais tarde). No processo de escolhas de parceiros, deve-se levar em consideração que alguns parceiros em potencial são mais desejáveis ou preferidos que outros (Buss, 1989). Tanto homens como mulheres buscam parceiros considerados ideais apenas quando as circunstâncias ambientais são favoráveis. Em geral, a escolha envolve uma análise das circunstâncias ambientais, e o próprio valor de mercado de quem faz a escolha, o que pode levar um mesmo indivíduo a escolher de forma diferente em diferentes situações. Devemos também levar em conta que, de acordo com os modelos evolucionistas, os sexos deveriam diferir em alguns aspectos na hora de escolher seu parceiro em potencial. Por exemplo, embora a escolha envolva uma avaliação dos atributos atrativos

do sexo oposto (Geary & Flinn, 2001), as mulheres deveriam levar em consideração muitos outros aspectos, pois uma decisão errada pode levar a maiores custos fisiológicos que para se parceiro. As mulheres deveriam também dar mais importância a características que mostram que o homem poderá ser um bom provedor de recursos, enquanto os homens deveriam prestar mais atenção nas características relacionadas à fertilidade da mulher.

#### **1.4. Estudos Recentes**

Estudos recentes, em sua maioria realizados através de questionários, mostram que realmente as mulheres são mais exigentes e mais preocupadas com os recursos disponíveis (status social, poder aquisitivo, colocação social, etc.) do que os homens; e que os homens são mais preocupados com a beleza física, principalmente quando tratamos de escolhas de parceiros potenciais a longo prazo. Vale ressaltar que estas diferenças entre homens e mulheres não significam que beleza e condição econômica sejam os atributos mais importantes na escolha de homens e mulheres respectivamente. Pessoas dos dois sexos costumam priorizar, em suas escolhas, características como a inteligência, companheirismo, honestidade; e dizem serem estas características mais importantes do que beleza e poder aquisitivo (Buss, 1989, 2003). Desta forma, os dois sexos utilizam uma longa e variável lista de atributos quando escolhem seus parceiros, e escolhas oportunistas também existem na escala social aberta e móvel (Belot & Francesconi, 2007). Como consequência, a escolha é individual para um conjunto de atributos (Bergstrom & Real, 2007).

Sem dúvida, a atratividade tem um papel importante na escolha, já que o julgamento de muitos atributos depende de um interesse inicial por alguém que não se conhece muito bem. Para a psicologia social, a atratividade sexual humana depende de uma lista de características que incluem, além da aparência física, a similaridade de

personalidade, o grau de inteligência, referencial social e aparência física (Cook, 1981). Embora estudos indiquem que aparência física exerça maior influência no sexo masculino, o sexo feminino também utiliza características morfológicas para avaliação de seus parceiros potenciais, tais como ombros mais largos (massa muscular) que a cintura e o quadril, rosto com expressão facial que indique maturidade, masculinidade ou dominância (Cunningham et al., 1990; Pawlowski et al., 2000).

Rhodes, Simmons e Peter (2005) argumentam que tanto machos e fêmeas da espécie humana usam as características de simetria facial e corporal como parâmetros de escolha de seus parceiros sexuais, pois a simetria seria um indicativo de boa saúde e “bons genes”. Geary (2004) fez uma revisão da teoria evolucionista e chegou à conclusão de que as escolhas acima são direcionadas ao bem estar dos filhos na hora da escolha. Na mesma linha de raciocínio, Jones (2006) sugeriu que a simetria facial é um critério de escolha pela aparência de boa saúde e “bons genes”, e Fink et al. (2006) sugere que a simetria indica saúde e resistência a parasitas.

Buunk (2001), por sua vez, mostra que a escolha de parceiros também está relacionada à idade e ao nível de envolvimento na relação. Os homens, independente de sua faixa etária, buscam mais parceiras de relacionamento em curto prazo do que mulheres. Quando buscam parceiras para relacionamentos duradouros, homens parecem realmente considerar a idade fértil promissora, ou seja, preferem as jovens. Li & Kenrick (2006) também analisaram diferenças na escolha para relacionamentos em curto e longo prazo. Para relacionamentos de curta duração homens e mulheres valorizaram mais a beleza física e menos atributos sociais. Já no caso de relacionamentos em longo prazo, as mulheres tenderam a priorizar níveis sócios econômicos, enquanto para os homens a beleza física ainda se manteve mais importante. Apesar disto, as mulheres foram mais seletivas em relacionamentos a curto prazo.

Para Fletcher et al. (1999), os modelos de parceiros ideais dependem não só do contexto de relacionamento, como também da auto-percepção do sujeito quanto a seu potencial como parceiro. Segundo Gangestad & Simpson (2000), a auto-avaliação de um sujeito influencia a sua orientação na escolha de parceiro, no sentido de levar em consideração sua capacidade de oferecer e de buscar recursos/atributos. Castro (2009), completa mais sucintamente, enunciando que quanto menos alguém tem a oferecer, menos será seletivo.

Pawlowski (2000) analisa a aparência física e o potencial de recursos como atributos com diferentes valores de mercado nas escolhas de homens e mulheres. A idade da mulher reflete, segundo o autor, valores como potencial de reprodução e fecundidade, já que a faixa etária feminina é indicativa direta de sua fertilidade (i.e. meia-idade e menopausa), enquanto a fertilidade masculina diminui lentamente com a idade. Seguindo este raciocínio, Garth et al (2004) argumenta que para relacionamentos a longo prazo, as pessoas estariam dispostas a trocar os “bons genes” (i.e. beleza), que é um fator relacionado a relacionamento de curto prazo, por qualidades de um “bom investidor/cuidador”.

Uma possível fonte de confusão sobre o quão importantes são diferentes características, e quão padronizadas são as escolhas de homens e de mulheres, é a metodologia empregada. Estudos baseados em questionários com universitários americanos (e.g. Buss & Schimmt, 1993), por exemplo, são geralmente voltados para o parceiro ideal, e cada característica é julgada de forma independente. Em outras palavras, o quanto um sujeito diz valorizar um atributo não depende de quanto valoriza outros atributos, de maneira que ele pode criar um “perfil ideal” para seu parceiro. No entanto, na vida real cada parceiro potencial exhibe atributos positivos e negativos. A escolha é feita também em função das próprias características de quem escolhe, já que

seu grau de exigência depende de quantas boas características têm a oferecer. Dessa forma os parceiros potenciais, longe de serem ideais como os estudados em pesquisas tradicionais, são os que na teoria de mercado chamamos de “produtos”.

Outro problema com a forma tradicional de se perguntar sobre o parceiro ideal é que é difícil saber qual a relação exata entre atributos do (a) parceiro (a) em potencial. Os estudos indicam, conforme discutido acima, que tanto para homens como para mulheres atributos como inteligência e companheirismo são preferidos em relação à beleza e à condição sócio-econômica. Poderíamos perguntar se este é o caso quando um sujeito tem que abrir mão de um destes atributos; ou seja, quando não pode escolher o ideal, homens abrem mão da beleza feminina em favor de sua inteligência e companheirismo? E mulheres, preferem homens inteligentes e com pouco poder aquisitivo, ou vice-versa?

## **2. OBJETIVOS**

No presente estudo, buscamos pesquisar as diferenças de gênero nos padrões de escolha de parceiros em 3 condições distintas: o parceiro idealizado; o parceiro potencial com pequena restrição orçamentária; o parceiro potencial com grande restrição orçamentária. Em outras palavras, buscamos saber como homens e mulheres escolhem quando não têm total poder de escolha, e têm que abrir mão de certos atributos quando escolhem outros. Desta forma, o tema central de nossa pesquisa se assemelha aos estudos de Li & Kenrick (2006) e Castro (2009). O trabalho tem também um caráter comparativo, na medida em que usa uma metodologia semelhante a estudos realizados em diferentes culturas (questionários com escala de “importância” de cada característica do parceiro potencial).

Como principais objetivos temos:

- 1) Averiguar se as diferenças entre gêneros encontradas nas diversas pesquisas sobre escolha de parceiros ideais persistem nesta nova amostra.

Este primeiro objetivo representa, portanto um novo teste da generalidade (validade externa) dos resultados encontrados para amostras de diferentes culturas, como as usadas nos estudos apresentados acima. No caso específico deste trabalho, este teste é particularmente relevante porque representa comparações não apenas com amostras de outros países, como também com uma amostra de universitários da mesma cidade, pesquisada há 5 anos atrás (Marquezan, 2005). Desta forma, consistências e/ou diferenças entre resultados de diferentes pesquisas podem ser avaliadas em termos não apenas de padrões universais como também de possíveis diferenças culturais.

Testaremos as seguintes hipóteses:

- A) Mulheres são mais exigentes do que homens: esperamos que mulheres atribuam valores significativamente maiores do que os atribuídos por homens para a maioria das características listadas no questionário.
  - B) Inteligência, Fidelidade e Companheirismo são características prioritárias na escolha de homens e mulheres: esperamos que estas sejam as características que receberão, em média, maior pontuação na condição “sem restrição orçamentária”, independente do sexo dos sujeitos.
  - C) Homens valorizam mais características físicas (e.g. beleza do rosto, corpo bonito) do que mulheres: esperamos que a média dos valores atribuídos por homens para estas duas características seja significativamente maior do que a média das respostas dadas pelas mulheres.
  - D) Mulheres valorizam mais características de “bom provedor” (e.g. condição financeira, ambição) do que homens: esperamos que a média dos valores atribuídos por mulheres para estas duas características seja significativamente maior do que a média das respostas dadas pelos homens.
- 2) Avaliar o efeito da restrição orçamentária nas escolhas de homens e mulheres.

Embora não iremos partir de nenhuma hipótese específica, estes resultados servirão para uma discussão do valor relativo de atributos “biologicamente

relevantes” (ex. beleza para homens e potencial de provedor para mulheres) na escolha. Esperamos, a partir dos argumentos evolucionistas, que estes atributos conservem ou aumentem seu valor relativo conforme aumenta a restrição orçamentária, ou seja, que homens não abram mão da beleza e mulheres não abram mão de nível socioeconômico e ambição quando tiverem menor poder de escolha. A análise exploratória também indicará quais atributos ganham e quais perdem importância quando o sujeito tem pouco poder de escolha.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1. Instrumento e Procedimento**

Os pesquisadores procuraram docentes da Universidade Católica de Goiás e Universidade Federal de Goiás em diferentes cursos e departamentos, discorrendo sobre a pesquisa e o procedimento a ser adotado. Aos professores que aceitaram colaborar, foram solicitados os 15 minutos finais de uma de suas aulas para que os pesquisadores pudessem proceder com a coleta de dados. Os alunos foram informados sobre o objetivo da pesquisa, e da aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Humanos da Universidade Católica de Goiás, que emitiu Parecer Consubstanciado Final (vide anexo 3) aprovando a realização de pesquisa.

As respostas eram individuais e anônimas e os interessados em participar foram informados que responderiam perguntas pessoais sobre quais atributos valorizavam em seus parceiros. Também foram informados que poderiam desistir da participação a qualquer momento, redigindo ANULADO na primeira folha do questionário.

Um número relativamente alto de sujeitos foi necessário devido ao número de variáveis consideradas na análise estatística (ver abaixo). O procedimento de coleta foi rápido para cada sujeito (média de 15 minutos) e pela ausência de perguntas que poderiam constranger ou causar algum dano aos sujeitos. Foi lido em voz alta a todas as turmas que participaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), e após a leitura respondia-se a todas as dúvidas pertinentes ao TCLE.

Os alunos que decidiram participar receberam inicialmente duas cópias do termo de consentimento a serem preenchidas, sendo uma das vias recolhidas pelo pesquisador. Foram entregues então dois envelopes, marcados com as letras A e B. O envelope A continha as cinco folhas do questionário (ver anexo 1), uma calculadora e um lápis e

borracha. O envelope B estava vazio. Os sujeitos foram instruídos a retirarem apenas a calculadora, lápis e a folha do questionário numerada com “1”, responderem esta folha e depositá-la no envelope B; após o depósito da folha “1”, retirar a folha “2” do envelope A, respondê-la e depositar no envelope B, e assim por diante até a última folha.

Cada sujeito respondeu, portanto, a um questionário com 5 folhas (ver anexo 1). A primeira apresentava questões pessoais e socioeconômicas, para caracterizar os sujeitos (e.g. idade, sexo, curso universitário, relacionamento amoroso atual ou não, religião), incluindo uma tabela sobre condição sócio-econômica que serviu para avaliar o poder aquisitivo de cada sujeito (conforme ABEP, 2003 – ver anexo 2). A primeira folha também pedia uma auto-avaliação, aonde o sujeito anotava, de 0 a 10, o quanto considerava possuir de 10 atributos considerados importantes na escolha de parceiros (Buss, 2000). Nas três folhas que seguem, os sujeitos respondiam o quanto consideraram importantes estes atributos na hora de escolherem um (a) parceiro (a), em 3 situações: parceiro ideal (sem restrições- máximo de 100 pontos acumulados); máximo de 70 pontos acumulados; máximo de 30 pontos acumulados.

Na última folha, pedia-se para o sujeito listar, em ordem hierárquica decrescente de importância, os mesmos 10 atributos em relação a (o) parceira (o) ideal. O objetivo desta folha era usá-la como controle da coerência das respostas anteriores, e como possível critério para a eliminação de sujeitos da amostra. Apesar da aparente simplicidade da tarefa, um número muito alto de sujeitos (31% dos homens e 46% das mulheres da amostra inicial) não apresentou respostas apropriadas à própria tarefa, como por exemplo, marcando vários itens com o mesmo valor. Por este motivo, os dados relativos a esta última folha do questionário não foram utilizados na análise de dados.

Metade dos questionários tinha como terceira folha o questionário correspondente à restrição 70 pontos (logo após a escolha do parceiro ideal - 100 pontos), seguida da folha com restrição de 30 pontos. A outra metade dos questionários tinha como segunda página a parte sem restrições (100 pontos), seguida com restrição de 30 pontos, e por último com restrição de 70 pontos. Tal inversão na disposição dos questionários serviu como controle do efeito de ordem no delineamento dentre participantes. Por outro lado, decidimos apresentar o questionário relativo ao parceiro ideal (sem restrições – 100 pontos) sempre antes das duas folhas com restrições de pontuação. Esta decisão foi tomada para evitar que o efeito de ordem influenciasse as respostas sem restrições, “nossa linha de base” correspondendo ao parceiro ideal, já que nossa pergunta principal tem a ver com o efeito das restrições em relação a esta “linha de base”.

Quando o participante terminava de preencher o questionário, o mesmo era depositado em uma urna fechada, garantindo assim o anonimato de suas respostas. A urna era aberta apenas quando continha pelo menos 50 questionários, e então era computado o número de questionários válidos (não anulados). Os questionários anulados foram descartados sem inspeção. Esse processo foi repetido várias vezes até que se conseguiu a amostra utilizada.

### **3.2. Amostra dos sujeitos**

A amostra inicial foi composta por um total de 527 sujeitos universitários das duas Universidades mencionadas acima, e de vários cursos (ex. psicologia, biologia, engenharia, etc.). Deste total, 106 sujeitos foram descartados por não terem acertado a soma dos pontos em pelo menos uma das duas condições de restrições (30 e 70 pontos - vide anexo 1). Os demais sujeitos participantes (n= 421sujeitos) compuseram a amostra utilizada na análise estatística.

A tabela 1 mostra a distribuição da amostra em relação ao sexo do sujeito e à condição experimental a que foi submetido. Dos 421 sujeitos, cerca de 52,49%, metade (n=211) foram testados na condição 1 (primeiro restrição de 30 pontos, depois de 70 pontos), sendo 47,4% do sexo masculino (n=100) e 52,6% do sexo feminino (n=111). A outra metade dos sujeitos foi testada na condição 2 (ordem inversa), sendo 42,2% do sexo masculino (n=89) e 57,8% do sexo feminino (n=122). Não houve dependência significativa entre sexo e condição ( $\chi^2 = 1,160$ ;  $gl=1$ ;  $p= 0,282$ ).

**Tabela 1.** Distribuição da amostra por condição (COND) e por sexo; M= masculino, F= feminino.

			SEXO		Total
			M	F	
COND 30-70	n		100	111	211
	% na COND		47,4%	52,6%	100,0%
70-30	n		89	122	211
	% na COND		42,2%	57,8%	100,0%
Total	n		189	233	422
	% na COND		44,8%	55,2%	100,0%

### 3.3. Análise dos Dados

A análise iniciou com procedimentos exploratórios e descritivos sobre o perfil da amostra de homens e mulheres (questões pessoais/demográficas e perfil socioeconômico). Conforme veremos a seguir (Resultados), homens e mulheres apresentaram perfis semelhantes em relação a maioria das variáveis pessoais/demográficas. Desta forma, utilizamos testes univariados (teste t, apenas gênero como variável independente) para testar diferenças de gênero no valor atribuído a diferentes qualidades do parceiro em potencial.

Para testar a influência das restrições orçamentárias para cada um dos 10 atributos utilizados nos questionários, balanceamos a importância relativa de cada atributo na composição dos perfis de parceiros (100, 70 e 30 pontos). As respostas

referentes aos atributos foram transformadas em porcentagens do total de pontos acumulados em cada questionário. Por exemplo, no caso da página sem restrições, se o sujeito marcasse 8 para um atributo, e a soma total de todos os pontos marcados fosse 80, então sua resposta seria transformada para 10% (ou 0,10).

## 4. RESULTADOS

### 4.1. Gênero e variáveis demográficas

Os sujeitos eram universitários na cidade de Goiânia (Goiás), a maioria na faixa etária de 18 a 25 anos, que cursavam o ensino superior. Os valores mínimos e máximos foram 18 e 53 para homens e 18 e 58 para mulheres. Apesar da amostra incluir sujeitos com idade superior a 25 anos, a média foi bastante similar entre os gêneros: 22,83 para o sexo masculino e 22,81 para o feminino ( $t= 0,28$ ;  $gl=418$ ;  $p= 0,971$ ). Além disso, a porcentagem de sujeitos acima de 25 anos foi semelhante para os dois gêneros (18,5% dos homens e 16,7 % das mulheres;  $\chi^2= 0,229$ ;  $gl= 1$ ;  $p= 0,632$ ).

Os sujeitos dos dois gêneros também apresentaram semelhança em relação a outras variáveis pessoais/demográficas. Proporcionalmente, mais sujeitos masculinos disseram não ter parceiro fixo (43,9% dos homens, 36,6% das mulheres), ser bi ou homossexual (5% dos homens; 3,6% das mulheres), e pertencer à classe DE (20,6% homens, 15,5% mulheres), porém nenhuma destas diferenças foi significativa. No caso de possíveis diferenças em relação ao poder aquisitivo de sujeitos dos dois sexos, realizamos também um teste t, tendo como variável independente o sexo do sujeito (grupos M, F) e como variável dependente o escore obtido no critério de classificação econômica – Brasil (ABEP, 2003 – ver acima). O teste fortaleceu a hipótese nula ( $t= -1,06$ ,  $gl= 420$ ;  $p= 0,29$ )

Dependências significativas foram encontradas entre a variável gênero e duas variáveis pessoais/demográficas. Para remuneração, 48,1% de homens de nossa amostra possuíam empregos remunerados, contra 34,8% das mulheres ( $\chi^2= 7,74$ ,  $gl=1$ ,  $p=0,005$ ). Sujeitos do sexo masculino responderam mais frequentemente não freqüentar

igrejas ou cultos religiosos do que sujeitos do sexo feminino (33,3% e 18,5% respectivamente;  $\chi^2= 12,41$ ,  $gl=12$ ;  $p=0,002$ ).

#### 4.2. Gênero e estratégias sociosexuais

As tabelas 2 e 3 e a Figura 1 indicam diferenças nas respostas dos sujeitos homens e mulheres relacionadas a estratégias sociosexuais. De acordo trabalhos prévios (e.g. Buunk, 2001), um número maior de mulheres que responderam ao questionário disse ter ficado com nenhum ou menos do que 6 parceiros nos últimos seis meses (relações de curto prazo sem intercurso sexual), enquanto que os sujeitos homens indicaram mais vezes as outras três possíveis respostas (6 a 10; 10 a 20; mais de 20 parceiras). Esta diferença mostrou-se significativa ( $\chi^2= 9,65$ ;  $gl= 4$ ;  $p= 0,047$ ). Também encontramos diferença significativa na distribuição das respostas sobre o número de parceiros com quem o sujeito fez sexo nos últimos seis meses ( $\chi^2= 20,94$ ;  $gl= 4$ ;  $p< 0,005$ ). De forma semelhante, um percentual maior de sujeitos homens indicaram ter tido mais de 3 de parceiros sexuais nos últimos 6 meses.

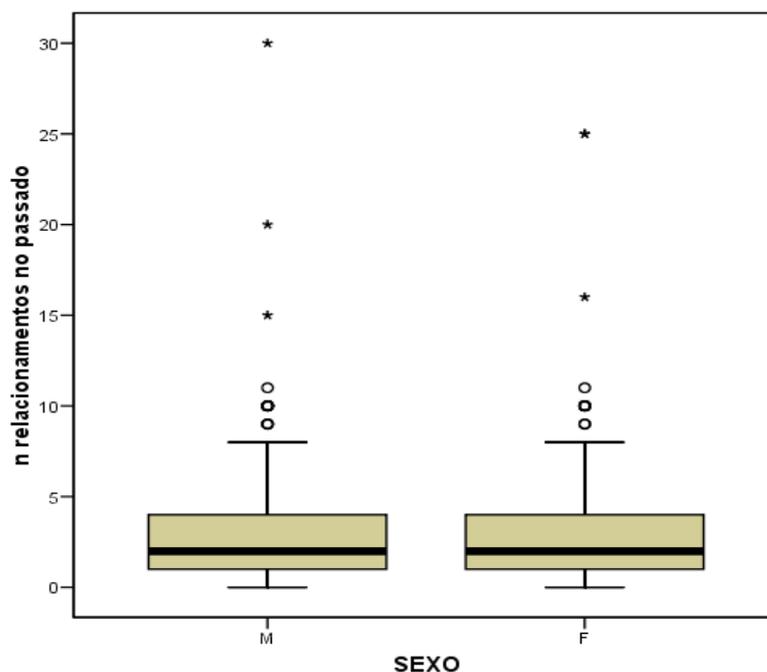
**Tabela 2.** Distribuição das respostas sobre o número de parceiros sem relações sexuais por sexo do sujeito.

			SEXO		Total
			M	F	
FICOU NENHUM	n	31	45	76	
	% coluna	16,5%	19,3%	18,1%	
1a5	n	110	157	267	
	% coluna	58,5%	67,4%	63,4%	
6a10	n	14	8	22	
	% coluna	7,4%	3,4%	5,2%	
10a20	n	17	11	28	
	% coluna	9,0%	4,7%	6,7%	
+20	n	16	12	28	
	% coluna	8,5%	5,2%	6,7%	
Total	n	188	233	421	
	% coluna	100,0%	100,0%	100,0%	

**Tabela 3.** Distribuição das respostas relacionadas ao número de parceiros com relações sexuais para sujeitos homens e mulheres

			SEXO		Total
			M	F	
FEZ SEXO	NENHUM	n	60	97	157
		% coluna	32,8%	42,0%	37,9%
	1a3	n	89	121	210
		% coluna	48,6%	52,4%	50,7%
	4a6	n	19	4	23
		% coluna	10,4%	1,7%	5,6%
	7a10	n	7	2	9
		% coluna	3,8%	,9%	2,2%
	+10	n	8	7	15
		% coluna	4,4%	3,0%	3,6%
Total		n	183	231	414
		% coluna	100,0%	100,0%	100,0%

Já o número total de relacionamentos no passado teve distribuição bastante ampla (min=0, max=30), o que pode estar relacionado à inclusão de sujeitos acima de 25 anos na amostra, tanto para homens como mulheres. Apesar disto, não houve diferença significativa entre os dois gêneros, com valores de rank médio bastante similares para homens e mulheres ( $U= 21372,5$ ;  $p= 0,942$ ), e com média de 3,07 e mediana de 2 para toda a amostra .



**Figura 1.** Gráfico de Caixa e Bigodes mostrando a distribuição das respostas de sujeitos homens (M) e mulheres (F) para a pergunta sobre o número de relacionamentos de médio e longo prazo que tiveram no passado.

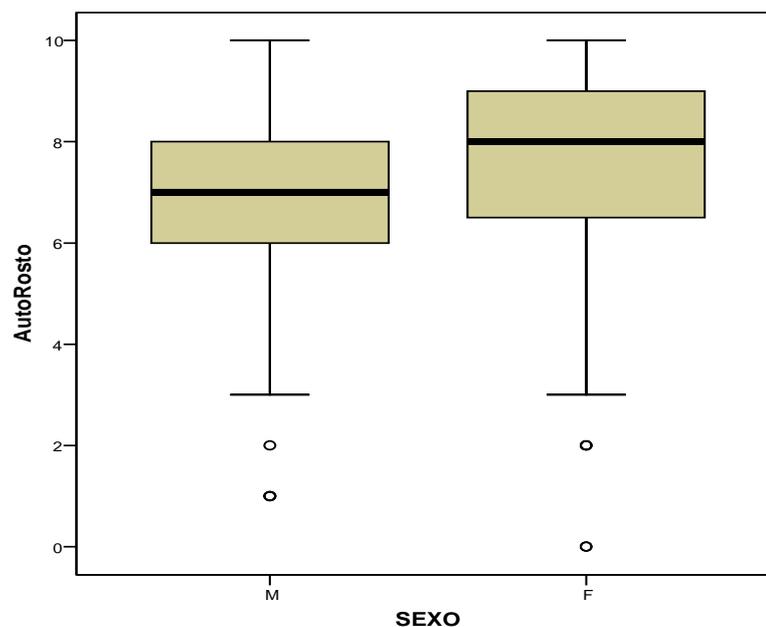
#### 4.3. Gênero e Auto-avaliação de beleza

No caso da auto-avaliação (página 2 do questionário fechado), observamos diferenças de gênero para os dois quesitos relacionados à beleza (rosto e corpo bonito). Mulheres, em geral, consideraram-se mais bonitas do que os sujeitos homens em relação a seu rosto (mediana = 8 para mulheres, 7 para homens -  $U= 18761$ ;  $p= 0,012$ ), embora tanto para homens como para mulheres encontramos uma grande dispersão de valores (de 0 a 10 – ver figura 2). Como mostra a figura 3, o mesmo aconteceu para a auto-avaliação do corpo (mediana= 7 para mulheres, 6 para homens; valores entre 0 a 10 para ambos os gêneros), embora neste caso a diferença não foi significativa ( $U=19975,5$ ;  $p= 0,096$ ).

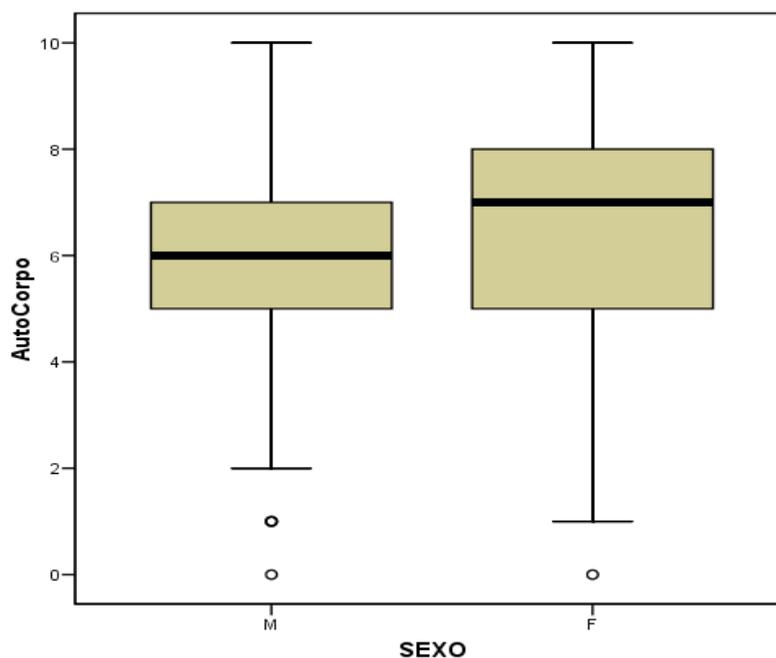
#### **4.4. Diferenças de gênero e escolha de parceiros com diferentes orçamentos**

Em relação ao parceiro ideal (sem restrições orçamentárias), os sujeitos do presente estudo responderam de forma semelhante aos de outros estudos realizados com jovens universitários de diversos países e culturas (Buss, 2000), inclusive na mesma cidade de nossos sujeitos (Marquezan, 2005): a) mulheres foram, em média, mais exigentes do que homens, pontuando mais em 8 dos 10 quesitos presentes no questionário (figura 4a); b) entre todos os quesitos, tanto homens como mulheres atribuíram maior importância à fidelidade, companheirismo e inteligência, embora não em ordem idêntica (figura 5); c) atributos físicos (corpo e rosto) foram os únicos atributos valorizados mais por homens do que por mulheres, ambos com diferenças significativas, e tiveram maior importância relativa para homens (ordem hierárquica de preferência de atributos); d) a posição hierárquica de atributos relacionados ao potencial de aquisição de recursos (e.g. financeiro, ambição) foi mais alta para mulheres.

Com a exceção de fidelidade e criatividade, que obtiveram médias muito semelhantes para os dois gêneros, todas as diferenças com maior pontuação das mulheres (companheirismo, inteligência, financeiro, ambição, religiosidade e experiência sexual) e as duas em favor dos homens (rosto e corpo) foram significativas.



**Figura 2.** Gráfico de Caixa e Bigode mostrando a dispersão de valores para a auto-avaliação de beleza do rosto para os sujeitos homens (M) e mulheres (F)



**Figura 3.** Gráfico de Caixa e Bigode mostrando a dispersão de valores para a auto-avaliação de beleza do corpo para os sujeitos homens (M) e mulheres (F)

O fato de mulheres terem sido mais exigentes do que homens, ou seja, terem em média pontuado mais para todos os quesitos interferiu na análise de quais atributos são

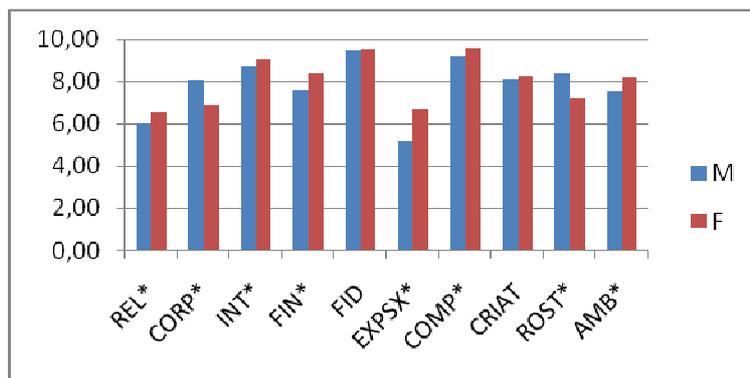
relativamente mais importantes para os dois gêneros (c.f. Markezan, 2005). Além disso, as análises da influência das restrições orçamentárias requerem um balanceamento dos valores atribuídos em cada condição, já que uma mesma nota para um atributo tem valor relativo diferente para diferentes orçamentos.

A Figura 4 também mostra o resultado das comparações entre os gêneros das médias relativas de cada atributo, ou seja, após o balanceamento das respostas a partir do número total de pontos acumulados pelo sujeito (ver métodos). Ao compararmos os resultados dos valores absolutos e valores relativos do parceiro ideal (sem restrição – 100 pontos possíveis), podemos averiguar que apenas dois atributos mais valorizados por homens (rosto e corpo) e dois mais valorizados por mulheres (ambição e experiência sexual) mantêm diferenças significativas entre os dois gêneros. Dois atributos não só perderam significância como também passaram a indicar maior preferência pelos homens, embora as diferenças sejam pequenas e não significativas: fidelidade e criatividade.

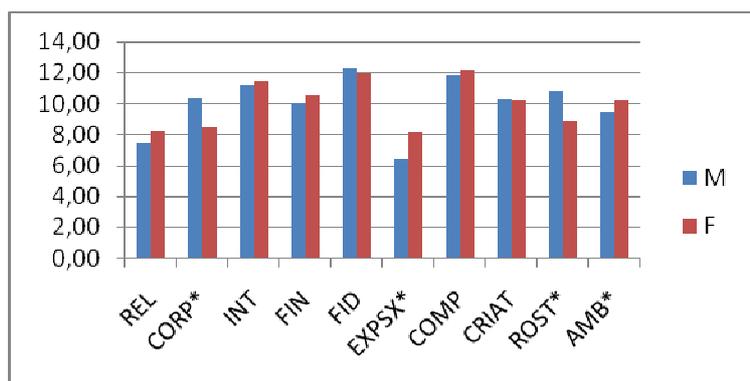
No caso das diferenças entre gêneros para os questionários com restrições de 70 pontos, a lista de atributos com diferenças significativas entre homens e mulheres foram mais semelhantes à encontrada para o parceiro ideal sem balanceamento. Todos os atributos que foram significativos nesta condição também o foram naquela, com a exceção de religiosidade e companheirismo. No caso das restrições com 30 pontos, apenas os atributos considerados evolutivamente relevantes do ponto de vista de diferenças de gêneros mostraram diferenças significativas: corpo e rosto com valores maiores para homens; financeiro e ambição para mulheres.

**IDEAL**

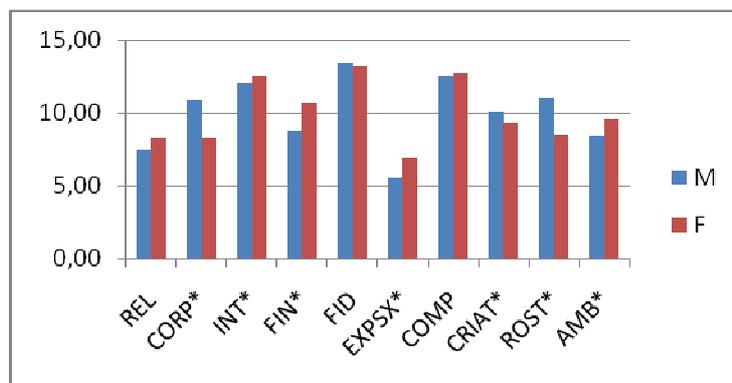
ATRIBUTO	M	F	p
REL *	5,98	<b>6,54</b>	<b>0,045</b>
CORP*	<b>8,07</b>	6,84	<b>0,000</b>
INT*	8,74	<b>9,01</b>	<b>0,033</b>
FIN*	7,57	<b>8,39</b>	<b>0,000</b>
FID	9,48	<b>9,50</b>	0,907
EXPSX*	5,17	<b>6,67</b>	<b>0,000</b>
COMP*	9,19	<b>9,58</b>	<b>0,003</b>
CRIAT	8,10	<b>8,25</b>	0,435
ROST*	<b>8,37</b>	7,21	<b>0,000</b>
AMB*	7,52	<b>8,18</b>	<b>0,002</b>

**IDEAL%**

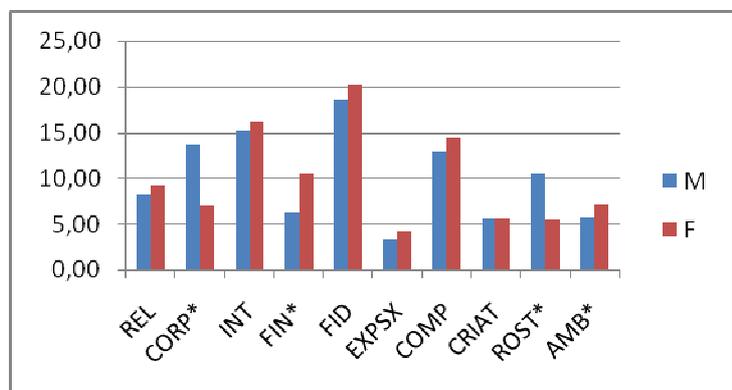
ATRIBUTO	M	F	p
REL	7,48	<b>8,23</b>	0,058
CORP*	<b>10,35</b>	8,45	<b>0,000</b>
INT	11,19	<b>11,44</b>	0,227
FIN	9,99	<b>10,48</b>	0,303
FID	<b>12,26</b>	11,93	0,154
EXPSX*	6,38	<b>8,08</b>	<b>0,000</b>
COMP	11,84	<b>12,18</b>	0,131
CRIAT	<b>10,29</b>	10,18	0,630
ROST*	<b>10,74</b>	8,88	<b>0,000</b>
AMB*	9,48	<b>10,15</b>	<b>0,006</b>

**70 PTOS**

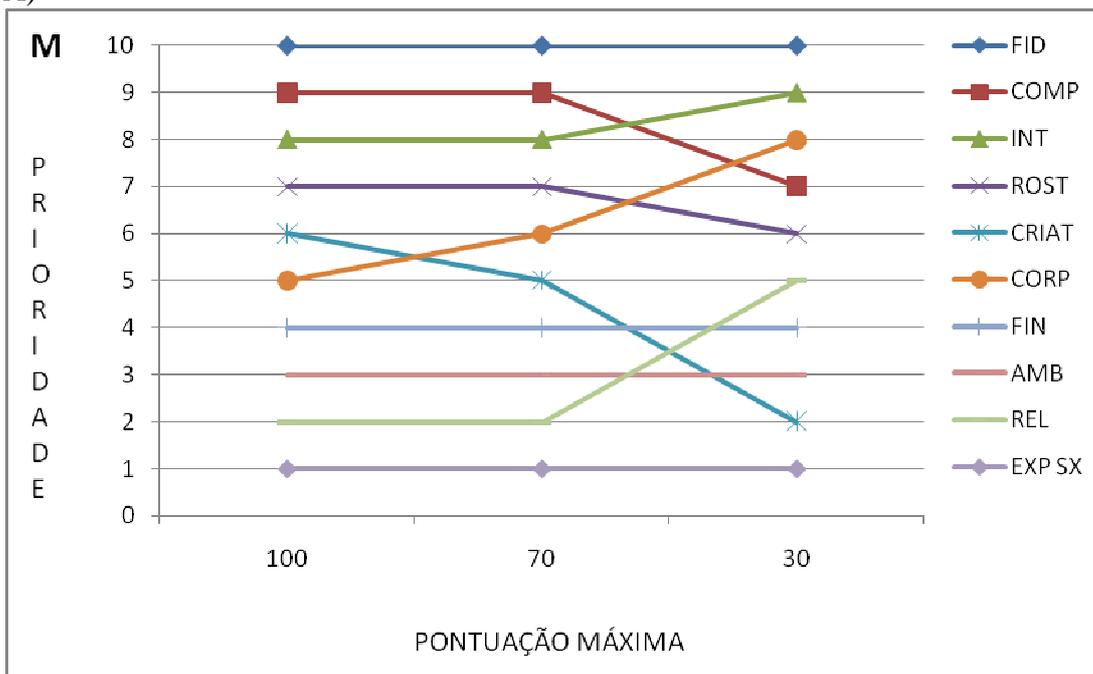
ATRIBUTO	M	F	p
REL	7,44	<b>8,22</b>	0,067
CORP*	<b>10,84</b>	8,28	<b>0,000</b>
INT*	12,01	<b>12,52</b>	<b>0,015</b>
FIN*	8,79	<b>10,67</b>	<b>0,000</b>
FID	<b>13,39</b>	13,26	0,498
EXPSX*	5,49	<b>6,96</b>	<b>0,000</b>
COMP	12,50	<b>12,72</b>	0,359
CRIAT*	<b>10,08</b>	9,28	<b>0,022</b>
ROST*	<b>11,07</b>	8,49	<b>0,000</b>
AMB*	8,40	<b>9,54</b>	<b>0,002</b>

**30 PTOS**

ATRIBUTO	M	F	p
REL	8,24	<b>9,16</b>	0,278
CORP*	<b>13,63</b>	7,00	<b>0,000</b>
INT	15,20	<b>16,25</b>	0,184
FIN*	6,23	<b>10,52</b>	<b>0,000</b>
FID	18,59	<b>20,26</b>	0,081
EXPSX	3,33	<b>4,16</b>	0,135
COMP	12,89	<b>14,43</b>	0,069
CRIAT	<b>5,63</b>	5,61	0,975
ROST*	<b>10,51</b>	5,45	<b>0,000</b>
AMB*	5,75	<b>7,17</b>	<b>0,024</b>

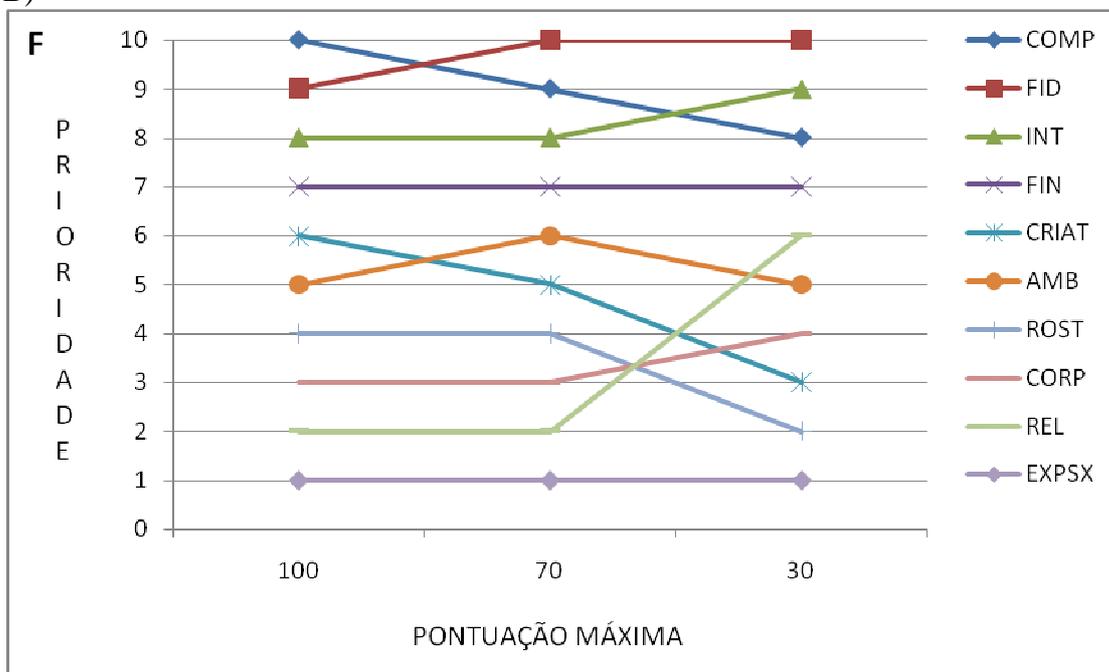


A)



**Figura 4.** Médias das respostas de homens (M) e mulheres (F) nos 3 questionários com valores relativos, e dos valores absolutos sem restrição (acima). \* diferenças significativas ( $p < 0,05$ )

B)



**Figura 5.** Mudanças na ordem prioritária de atributos desejados por homens (A) e por mulheres (B), de acordo com a média de pontuação por gênero.

#### **4.5. Efeito das restrições orçamentárias na ordem de preferência dos atributos**

Os valores relativos da escolha do parceiro ideal (sem restrições) também servem de base para a análise do efeito das restrições orçamentárias nas escolhas de homens e mulheres. A figura 5 mostra como a ordem de preferência dos atributos, medida a partir dos valores relativos de cada questionário, mudou em função das restrições. Para homens, a restrição de 70 pontos teve muito pouco efeito na ordem de preferência. Com a exceção de criatividade e corpo, que trocaram entre o quinto e o sexto posto respectivamente, todos os atributos mantiveram a mesma posição na ordem de preferência de homens.

Por outro lado, a restrição de 30 pontos interferiu na ordem de preferência de 6 atributos pontuados por homens. Apenas o atributo mais valorizado (fidelidade) e três dos quatro atributos menos valorizados (experiência sexual, financeiro e ambição) mantiveram a mesma posição para as três condições (sem restrição, 70 e 30 pontos). Corpo continuou ganhando importância relativa, subindo dois postos entre a condição 70 pontos e 30 pontos (de 5\* para 3\* posto), e ultrapassando os atributos companheirismo, que caiu de 2\* para 4\* posto, e rosto (de 3\* para 4\* posto). Inteligência ganhou uma posição e alcançou o 2\* posto na ordem de preferência masculina com restrição de 30 pontos. Criatividade, que já havia perdido 2 posições na restrição de 70 pontos, caiu mais 3 posições, aparecendo como penúltima preferência para a restrição de 30 pontos. Em compensação, religiosidade passou da 9\* para a 6\* posição quando comparamos as restrições de 70 e 30 pontos respectivamente.

No caso dos sujeitos mulheres, apenas dois atributos mantiveram o mesmo posto de preferência nas 3 condições orçamentárias: financeiro (4\* posto) e experiência sexual (último posto). Ambição passou de 6\* para 5\* posto entre as condições “sem restrição” e 70 pontos, mas voltou para a 6\* posição na condição 30 pontos. Os três atributos mais

requisitados permaneceram nos 3 primeiros postos, mas mudaram de ordem com o efeito das restrições. Assim como no resultado encontrado para os homens, fidelidade e inteligência aparecem como os principais atributos na escolha de mulheres com pouco orçamento (30 pontos). Companheirismo, por outro lado, caiu de primeiro para segundo e para terceiro posto com o aumento das restrições; criatividade e rosto caíram 3 e 2 pontos respectivamente. Em contrapartida, religiosidade e corpo aumentaram 4 e 1 ponto com o aumento das restrições.

## 5. DISCUSSÃO

O presente estudo seguiu padrões conceituais e metodológicos utilizados em pesquisas prévias sobre escolha de parceiros em humanos (e.g. Buss, 2000; Markezan, 2005). Por exemplo, embora a amostra incluísse uma pequena porcentagem de homens e mulheres com mais de 25 anos de idade, os sujeitos eram, em sua maioria, universitários com faixa etária entre 18-25 anos. Cada sujeito foi avaliado a partir de questionários que utilizavam uma escala associada ao grau de importância de cada atributo. Os atributos usados na pesquisa também foram selecionados a partir de estudos prévios, e incluíam tanto aqueles considerados importantes para ambos os sexos (ex. inteligência, fidelidade, companheirismo) como aqueles tidos como dependentes do gênero (ex. condição financeira, ambição, corpo e rosto bonito).

Também levamos em consideração como os sujeitos participantes se auto-avaliavam, e como respondiam a perguntas relacionadas a dados sócios demográficos e sobre relacionamentos passados. Duas destas variáveis mostraram-se dependentes do gênero: ter ou não um emprego remunerado e freqüentar culto ou igreja. No primeiro caso, é difícil estabelecer se esta diferença poderia ter influenciado diretamente as respostas dos sujeitos em relação ao modo como escolhem parceiros. É possível, por exemplo, que homens jovens não se preocupem com a condição financeira e ambição da parceira em potencial porque elas em geral não possuem emprego e independência econômica. Por outro lado, a relação poderia ser contrária: o fato de mulheres valorizarem mais homens com potencial de conseguir atributos pode influenciar o comportamento de homens de procurar e manter empregos. É também possível que as duas variáveis sejam influenciadas por variáveis antecedentes relacionadas a valores culturais que enaltecem a independência financeira masculina mais do que a feminina, embora estes valores estejam sofrendo modificações nas últimas décadas.

A maior adesão, em nossa amostra, de mulheres a cultos e igrejas também pode estar relacionado a valores diferenciados para os dois gêneros, e pode ter sido um fator na diferença significativa encontrada para o critério “religiosidade” no caso do parceiro ideal. Por outro lado, esta diferença não se manteve quando analisamos as respostas relativas (percentual do total de pontos usados pelo sujeito), nem no caso do parceiro ideal, nem no caso das respostas com restrições orçamentárias. Além disso, tanto para homens como para mulheres o quesito “religiosidade” ganhou importância relativa (ranking dos atributos) com o aumento da restrição. Desta forma, o maior número de mulheres frequentadoras de cultos ou igrejas parece não ter influenciado de forma significativa os resultados sobre o efeito das restrições nos dois gêneros.

Com a exceção das diferenças acima, a análise exploratória inicial indicou poucas diferenças demográficas entre os sujeitos do sexo masculino e feminino. O fato de não haver, em nossa amostra, diferenças de gênero para idade, classe sócio-econômica, e fortalece a conclusão de que as diferenças na forma com que homens e mulheres responderam ao questionário dependeu principalmente de seu sexo, e não de outros possíveis fatores. Assim, a comparação entre nossos resultados e os apresentados em estudos prévios sobre o parceiro ideal serviu o propósito de nosso primeiro objetivo: avaliar a validade externa dos resultados encontrados em outras pesquisas.

De fato, nossos resultados foram bastante consistentes com os trabalhos prévios sobre o parceiro ideal encontrados na literatura, tanto os realizados em outras localidades como o realizado em Goiânia por Marquezan (2005). Os atributos “inteligência”, “fidelidade” e “companheirismo” figuraram entre os mais importantes para os dois sexos. Mulheres foram mais exigentes do que homens, pontuando mais do que estes para 8 dos 10 atributos de nosso questionário, 6 dos quais apresentaram diferenças significativas. Dentre estes atributos constavam, conforme esperado a partir

de nossas hipóteses, “condição financeira” e “ambição”. Os únicos atributos mais desejados por homens do que para mulheres foram os relacionados à beleza física (rosto bonito, corpo atlético), ambos apresentando diferença significativa entre os gêneros. Nossos resultados reforçam, portanto a idéia de que as diferenças de gênero na escolha de parceiros são características universais, e bastante resistentes a fatores culturais.

Analisando gênero e estratégias sociosexuais, encontramos uma diferença significativa que também está de acordo com estudos prévios: os homens afirmaram ter tido mais parceiras (com e sem relações sexuais) nos últimos 6 meses. Estas diferenças estão de acordo com o esperado, a partir de trabalhos prévios (Bateman, 1948; Buunk, 2001; Buss, 1993; Castro, 2009; Li & Kenrick 2006; Geary 2004). No entanto, é possível que nosso questionário não tenha gerado resultados fidedignos. Observamos que 45 mulheres que disseram ter um parceiro fixo, 30 delas há mais de 8 meses, também relataram não ter feito sexo com nenhum parceiro. O mesmo aconteceu para 21 homens que disseram ter uma parceira fixa, incluindo 10 sujeitos cujo relacionamento já durava mais de 8 meses no dia da coleta. É provável que a pergunta tenha sido mal interpretada por muitas pessoas, ou seja, muitos sujeitos provavelmente contaram o número de parceiros de ficar e fazer sexo sem incluir o parceiro fixo atual (número de traições). Embora este erro possa ter afetado ambos os gêneros de forma semelhante, não temos como avaliar a porcentagem correta de homens e mulheres de nossa amostra que não tiveram nenhum parceiro nos últimos seis meses.

Nosso trabalho também se equipara à maioria dos estudos prévios por adotar, como referenciais teóricos, tanto a abordagem evolucionista darwiniana como a teoria de valor de mercado defendida por Pawlowski (1999; 2000) entre outros. A introdução de restrição de pontos na escolha de parceiro potencial, porém, representou uma estratégia menos utilizada. Nossos resultados novamente estão de acordo com os

apresentados por Li & Kenrick (2006) e por Castro (2009), com as diferenças previstas pela Psicologia Evolucionista tendo persistido no caso de escolhas com restrições.

É curioso, a princípio, que o balanceamento inicial do parceiro ideal (valores relativos para respostas sem restrição orçamentária) tenha mostrado diferenças significativas para apenas 4 atributos. No entanto, 3 destes atributos eram “biologicamente relevantes”. Homens consideraram “rosto bonito” e “corpo atlético” relativamente mais importante do que mulheres, e mulheres o fizeram no caso de ambição. O outro atributo considerado, de forma relativa, mais importante para mulheres foi “experiência sexual”. Esta diferença também faz sentido do ponto de vista evolucionista, já que virgindade e pouca experiência podem aumentar as chances de uma parceira com sociosexualidade voltada a poucos parceiros, e conseqüentemente a probabilidade de paternidade.

No geral, o efeito da restrição só foi mais aparente no caso da pontuação de 30 pontos (grande restrição). Nesta situação, apenas os quatro atributos “biologicamente relevantes” apresentaram diferenças significativas, e o fizeram na direção esperada pela Psicologia Evolucionista: rosto bonito e corpo atlético mais importante para homens; condição financeira e ambição para mulheres. Além disso, a restrição teve efeito semelhante para homens e mulheres nos valores relativos atribuídos. Dois destes atributos (ambição e condição econômica) permaneceram no mesmo ranking de importância quando comparamos a situação sem restrição com restrição de 30 pontos, e outro aumentou seu ranking (corpo). Apenas “rosto bonito” perdeu postos para os dois sexos, embora no caso de homens esta perda pode estar associada ao aumento de ranking de “corpo bonito”.

Apesar das previsões evolucionistas terem sido fortalecidas em geral, é importante ressaltar a complexidade de fatores envolvidos na escolha de parceiros

humanos. Por exemplo, tanto para homens e mulheres, inteligência e religiosidade aumentaram de posto, e companheirismo, criatividade e rosto diminuíram, com a restrição de 30 pontos. Fidelidade aumentou de posto no caso de sujeitos do sexo feminino. Religiosidade, em particular, obteve valores relativos muito maiores com a restrição. A busca de parceiros, embora possa ter fundamentos biológicos, implica em uma série de considerações a respeito dos parceiros em potencial. Além das características “biológicas” dos candidatos, o sujeito que escolhe deve levar em conta uma série de características relacionadas à capacidade de relacionamento e de se comprometer emocionalmente, e à capacidade de prover e cuidar (Buss, 2008). Além disso, sujeitos com valores e atitudes semelhantes, como por exemplo, o grau de religiosidade, podem durar mais e resultar em melhores relacionamentos.

## **6. BIBLIOGRAFIA**

- Ades, C. (2009). Um olhar evolucionista para a Psicologia. *Psicologia Evolucionista* (capítulo 2). M.E. Yamamoto & E. Otta (Eds.). Guanabara Koogan.
- Alcock, J. (2002). *Animal Behavior: An Evolutionary Approach*. Sinauer Associates, Inc, Sunderland, Massachusetts.
- Bateman, A. J. (1948). Intra-sexual selection in *Drosophila*. *Heredity*, 2: pp. 349-368.
- Belot, M. & Francesconi, M. (2007). Can anyone be “the” one? Field evidence on dating behavior.
- Bergstrom, C. T. & Real L. A. (2000). Towards a theory of mutual mate choice: Lessons from two-sided matching.
- Bock, A.M.B. et all. (1997). *Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia*. (10ª edição). São Paulo, SP: Editora Saraiva.
- Buunk, B. P. (2001). Age preferences for mates as related to gender, own age, and involvement level.
- Buss, D.M. (1989). Sex differences in human mate preferences: evolutionary hypotheses tested in 37 cultures. *Behavioral and Brain Sciences*, 12: pp. 1-49.
- Buss, D. (2000) *Paixão Perigosa*. Ed Objetiva, RJ.
- Buss, D. (2008). Attractive women want it all: good genes, economic investment, parenting proclivities, and emotional commitment. *Evolutionary Psychology*, 6(1): pp. 134-146.
- Buss, D. M. & Schmitt, D. P. (1993). Sexual strategies theory: an evolutionary perspective on human mating. *Psychological Review*, 100: pp. 204-232.

- Castro, F. N. (2009). Preferências e Escolhas Românticas entre Universitários. Dissertação de Mestrado Universidade Federal de Rio Grande do Norte.
- Cook, M. (1981). Social skill and human sexual attraction. In: M. Cook (Ed.). *The base of human sexual attraction*. New York: Academic Press. pp. 145-177.
- Critério de Classificação Econômica Brasil. Disponível em: [www.abep.org/codigosguias/ABEP\\_CCEB.pdf](http://www.abep.org/codigosguias/ABEP_CCEB.pdf). Acessado em 22 nov. 2008.
- Cunningham, M. R., Barbee, A. P. e Pike, C. L. (1990). What do women want? Facial-metric assessment of multiple motives in the perception of male facial physical attractiveness. *Journal of Personality and Social Psychology*, 59: pp. 61-72.
- Daly, M., & Wilson, M. (1983). *Sex, Evolution, and Behavior* (2ª ed.). Belmont: Wadsworth Publishing Company.
- Darwin, C.R. (1859/2003). *The origins of species by means of natural selection*. Penguin Classics. New York.
- Darwin, C.R. (1871/2004). *The descent of man, and selection in relation to sex*. Penguin Classics. New York.
- Darwin, C.R. (1872/2000). *A expressão das emoções nos homens e nos animais*. Companhia das Letras. São Paulo.
- Fletcher, G. J., Simpson, J. A., Thomas, G. & Giles, L. (1999). Ideals in intimate relationships. *Journal of Personality and Social Psychology*, 76: pp. 72-89.
- Fink, B. Neave, N. Manning, J. T. e Grammer, K. (2006). Facial symmetry and judgments of attractiveness, health and personality. *Personality and Individual Differences*, 41: pp. 491-499.
- Fisher, R. A. (1958). *The genetical theory of natural selection*. 2ª ed. New York. Dover.

- Gangestad, S. W. e Simpson, J. A. (2000). The evolution of human mating: trade-offs and strategic pluralism. *Journal of Personality*, 58: pp. 69-96.
- Garth J. O. F et al. (2004). Warm and Homely or Cold and Beautiful? Sex differences in trading of traits in mate selection. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 30: pp. 659-672.
- Geary, D. C. (1998). *Male, Female*. Washington DC: American Psychological Association.
- Geary, D. C. e Flinn, M. V. (2001). Evolution of human parental behavior and human family. *Parenting: Science and Practice*, 1: pp. 5-16.
- Geary, D. C. et al. (2004). Evolution of human mate choice.
- George, F. W. e Wilson, J. D.(1994). Sex determination and differentiation. In: *The Physiology of Reproduction*, 2ª ed. A. Knobil e J.D. Neil. pp. 3-28. Raven Press, New York, 1994.
- Goodenough, J., McGuire, B. & Wallace, R. A. (1993). Optimization. Em: Goodenough et. al. *Pespectives on animal behavior*. New York: John Wiley & Sons. Tradução não publicada do Prof. Dr. Dwain Phillip Santee. Capítulos 4 e 12.
- Grafen, A. (1990). Biological Signals as Handicaps. *Journal of Theoretical Biology*, 144: pp. 475-546.
- Hamilton, W. D., & Zuk, M. (1982). Heritable True Fitness and Bright Birds: A Role for Parasites? *Science*, 218: pp. 384-387.
- Hattori, W. T. (2009). Escolha de parceiros na adolescência. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- Hrdy, S. B. (1981). *The Woman that Never Evolved*. Harvard: Universo Press.

- Hamilton, W.D. (1967). Extrordinary sex ratios. *Science*, 156: 477-488.
- Izar, P. (2006). Ambiente de Adaptação Evolutiva. *Psicologia Evolucionista* (capítulo 2). M.E. Yamamoto & E. Otta (eds).
- Izar, P. (2009). Um olhar evolucionista para a Psicologia. *Psicologia Evolucionista* (capítulo 2). M.E. Yamamoto & E. Otta (eds). Guanabara Koogan.
- Jones, B. (2006). Facial symmetry and judgements of apparent health support for a “good genes” explanation of the attractiveness-symmetry relationship. *Evolution and Human Behavior*, vol. 22, Issue 6: pp. 417-429.
- Knight, J. (2002). Sexual stereotypes. *Nature*, vol. 415: pp. 254- 256. 17 JANUARY 2002.
- Li, N. & Kenrick T. D. (2006). Sex Similarities and Differences in Preferences for Short-Term Mates: what, whether, and why. *Journal of Personality and Social Psychology*, vol. 90, nº 3: pp. 468-489.
- Marquezan, R.F. (2005). Diferenças entre gêneros nas preferencias para escolha de parceiros em função de fatores biológicos e sociais. Dissertação de Mestrado. Universidade Católica de Goiás.
- Mayr, E. (1998). *O Desenvolvimento do Pensamento Biológico*. Editora da Universidade de Brasília. Brasília, DF.
- Mendes, D.M.L.F & Seild de Moura, M.L. (2004). Desenvolvimento da brincadeira e linguagem em bebês de 20 meses. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 20: pp. 215-222.
- Schultz, D.P & Schultz, S.E. (2005). *História da Psicologia Moderna*. São Paulo, SP: Thomson Learning.
- Souza. M. B. C. et all. (2009). *Fundamentos da Psicologia Evolucionista*. Seleção Sexual e Reprodução, cap. XII, pag. 114. Guanabara Koogan.

Pawłowski, B., Dunbar, R.I.M. (1999). Impacto f market value on human mate choice decisions. *Proceedings of the Royal Society of London*, 266: pp. 281-285.

Pawłowski, B., Dunbar, R.I.M. e Lipowicz, A. (2000). Tall men have more reproductive success. *Nature*, 403: p. 156.

Pawłowski, B. (2000). The Biological Meaning of Preferences on the Human Mate Market. *Anthropological Review*, vol. 63.

Psicologia evolucionista / coordenação Emma Otta, Maria Emília Yamamoto. (2009); editores da Série Edwiges Ferreira de Mattos Silvaes, Francisco Baptista Assunção Junior, Léia Prizskulnik. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. II.; - (Fundamentos de Psicologia).

Rhodes, G., Simmons, L. W. e Peters, M. (2005). Attractiveness and sexual behavior: does attractiveness enhance mating success? *Evolution and Human Behavior*, 26: pp. 186-201.

Thornhill, R. (1986). Relative Parental Contribution of the Sexes to their Offspring and the Operations of Sexual Selection. Em M. Nitecki & Mitchell (Orgs.), *Evolution of Animal Behavior: Paleontological and Field Approaches* (pp. 113-136). Oxford: University Press.

Todd, P. M. (1997). Searching for the next best mate. In. R. Conte, R. Hegselmann e P. Terna (Eds.). *Simulating Social Phenomena* (pp. 419-436). Berlin: Springer.

Trivers, R. (1972). Parental Investment and Sexual Selection. Em B. Campbell (Org.) *Sexual Selection and Descent of Man 1871-1971* (pp. 136-179). Los Angeles: Aldine Press.

Trivers, R. (1993). Sexual Selection and the Descent of Man. 1871-1971. *Physiology Review*, vol. 100, nº 2 (pp. 204-232).

Yamamoto, M. E. (2003). Psicobiologia: O que esta Abordagem tem a oferecer para a compreensão dos fenômenos psicológicos. In O.H. Yamamoto & V.V. Gouveia (eds). *Construindo a Psicologia Brasileira: desafios da ciência e prática psicológica*, pp. 241- 259. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Zahavi, A. (1995). Mate selection: A selection for a handicap. *Journal of Theoretical Biology*, 53: pp. 205-215.

Wallace, A. R. (1978). *Darwinism: Na expositionof the theory of natural selection*. Macmillan, London.

**ANEXO 1 –**  
**TERMO DE CONSENTIMENTO E QUESTIONÁRIO**

**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA  
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO**

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado de forma alguma. Em caso de dúvida você poder procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica de Goiás pelos telefones 3946-1071.

**INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:**

**Título do Projeto:** Escolha de parceiros e restrições orçamentárias

**Pesquisador Responsável:** Dr. Francisco Dyonísio Cardoso Mendes (orientador)

**Pesquisadores participantes:** Dr. Cristiano Coelho (co-orientador) e Manoel Rivelino de Araújo

**Telefone para contato:** 3946-1116

Trata-se de uma pesquisa sobre como jovens goianos escolhem seus parceiros. O instrumento da pesquisa será um questionário aplicado em estudantes universitários **maiores de 18 anos**.

*Risco e desconforto*

---

A participação nessa pesquisa não traz complicações, à exceção apenas, talvez, de certa timidez em responder o questionário. Para prevenir e evitar qualquer constrangimento em responder o questionário e evitar qualquer possibilidade de violação da privacidade e da individualidade dos acadêmicos, nós não faremos qualquer identificação dos acadêmicos nos questionários, incluindo o não registro do nome ou por qualquer número de documento oficial.

*Confidencialidade*

---

Todas as informações coletadas nesse estudo são estritamente confidenciais, ou seja, será mantido sigilo absoluto das informações colhidas e, em momento algum, será divulgado o nome ou invadida a privacidade do participante. O fato de não identificar os questionários, não nos permite identificar qual acadêmico respondeu determinado questionário. Apenas os membros do projeto de pesquisa terão acesso aos questionários respondidos. Os questionários serão empregados exclusivamente para a finalidade contida no protocolo e para divulgação em periódicos (revistas especializadas em publicações científicas) e eventos científicos.

*Benefícios*

---

Participando desta pesquisa, o estudante e os responsáveis não terão nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo nos dê informações importantes a respeito do comportamento de escolha de parceiros ideal.

*Pagamento*

---

O acadêmico não terá nenhum tipo de despesa participando desta pesquisa. Também nada será pago por sua participação. No entanto, esse terá acesso a uma cópia do relatório final desta pesquisa contendo os resultados do estudo, que estará disponível na instituição de ensino superior do acadêmico. A indenização é cobertura material em reparação a dano imediato ou tardio causado pela pesquisa ao acadêmico participante e, se necessária, será efetuada. Gostaríamos de lembrar que este projeto de pesquisa foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica de Goiás. Lembramos também que estamos disponíveis para esclarecer qualquer dúvida com relação à participação do estudante e à execução do projeto, preservando o direito absoluto à privacidade dos estudantes.

Obs.: durante a aplicação do questionário, em caso de dúvidas, você (sujeito) deve levantar o braço para que os aplicadores possam sanar suas dúvidas.

**Os sujeitos terão garantidos o sigilo de seus nomes** através dos seguintes procedimentos: Depois de respondido, o questionário será colocado em uma urna lacrada que só será aberta quando tiver mais de 50 questionários, portanto é vedada a identificação nas folhas do questionário. Durante a aplicação, você pode desistir a qualquer momento, sem que sofra nenhuma punição. Em caso de desistência você deverá riscar o questionário com um “X” grande.

Por favor, responda com o maior cuidado e sinceridade possível, para que nossos resultados sejam válidos. Muito obrigado pela atenção e colaboração!

Ao término de cada página do questionário, vira sua folha para que não possa consultá-la e responda a próxima página. Ao término da última página, levante a mão para que o pesquisador recolha seu questionário.

- Nome do pesquisador: \_\_\_\_\_
- Assinatura do pesquisador: \_\_\_\_\_
- Data: \_\_\_\_\_

**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA  
CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO**

Eu, \_\_\_\_\_, RG n°. \_\_\_\_\_  
CPF n°. \_\_\_\_\_ n°. de matrícula \_\_\_\_\_, abaixo assinado, concordo em participar do estudo “Escolha de parceiros e restrições orçamentárias”, como sujeito. Fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador \_\_\_\_\_ sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento durante a aplicação da pesquisa, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Local e data \_\_\_\_\_

Nome do sujeito: \_\_\_\_\_

Assinatura do sujeito: \_\_\_\_\_

**SEXO:** \_\_M\_\_F      **IDADE:** \_\_\_\_ anos      **CURSO:** \_\_\_\_\_  
**Orientação sexual:** \_\_\_\_ heterossexual      \_\_\_\_ homossexual      \_\_\_\_ bissexual

**Você exerce alguma atividade remunerada?** \_\_NÃO\_\_SIM (qual- \_\_\_\_\_)

**Você frequenta alguma igreja ou culto?**

\_\_\_\_ PELO MENOS UMA VEZ POR SEMANA \_\_\_\_ SIM, DE VEZ EM QUANDO \_\_\_\_ NÃO.

**Você tem atualmente algum parceiro fixo** (relacionamento romântico)?

\_\_\_\_NÃO \_\_\_\_SIM (há quanto tempo \_\_\_\_ meses)

**Quantos relacionamentos (namoros, noivados, casamentos) você já teve em sua vida?** \_\_\_\_\_

**Nos últimos 6 meses, com quanto parceiros você...:**

**OBS-** Cada pessoa (indivíduo) conta apenas uma vez – se você ficou 10 vezes com o (a) fulano (a) e mais ninguém, então você só teve um parceiro.

FICOU (BEIJOS, CARÍCIAS) nenhum\_\_ 1 a 5\_\_ 6 a 10\_\_ 10 a 20\_\_ mais de 20\_\_\_\_.

FEZ SEXO nenhum\_\_ 1 a 3\_\_ 4 a 6\_\_ 7 a 10\_\_ mais de 10\_\_\_\_

.Marque com um "x" o número de eletrodomésticos de sua residência.					
	0	1	2	3	4 ou +
Televisão em cores					
Rádio					
Banheiro					
Automóvel					
Empregada mensalista					
Aspirador de pó					
Máquina de lavar					
Vídeo cassete e/ou DVD					
Geladeira					
Freezer					

Marque com um "x" o grau de instrução do (a) chefe de família em sua casa. Marque apenas uma opção.	
Analfabeto / Ensino Fundamental I incompleto	
Ensino Fundamental I completo / Ensino Fundamental II incompleto	
Ensino Fundamental II completo / Ensino Médio incompleto	
Ensino Médio completo / Superior incompleto	
Superior completo	

**FAÇA UMA AUTOAVALIAÇÃO** - Quanto você considera ter das seguintes características (de 0 a 10, sendo que 0 significa nada e 10 significa muito)

	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Religiosidade											
Corpo bonito											
Inteligência											
Boas perspectivas financeiras											
Fidelidade											
Experiência sexual prévia											
Companheirismo											
Criatividade											
Rosto bonito											
Ambição e espírito empreendedor											

PENSE AGORA EM UM PARCEIRO IDEAL, QUANTO DE CADA UMA DAS 10 CARACTERÍSTICAS ABAIXO VOCÊ GOSTARIA QUE SEU PARCEIRO TIVESSE?

QUANTO MAIS PONTOS VOCÊ ATRIBUIR A UMA CARACTERÍSTICA, MAIS SEU PARCEIRO IDEAL TERIA DELA. O MÁXIMO DE PONTOS QUE VOCÊ PODE DAR PARA UMA CARACTERÍSTICA É 10. POR EXEMPLO, SE VOCÊ QUISESSE UM(A) PARCEIRO(A) EXTREMAMENTE “CURIOSO”, VOCÊ DARIA 10 PONTOS NO QUESITO “CURIOSO”. SE “CURIOSO” NÃO TIVESSE NENHUMA IMPORTÂNCIA, ENTÃO ATRIBUÍRIA 0 PARA “CURIOSO”.

	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Religiosidade											
Corpo bonito											
Inteligência											
Boas perspectivas financeiras											
Fidelidade											
Experiência sexual prévia											
Companheirismo											
Criatividade											
Rosto bonito											
Ambição e espírito empreendedor											

PENSE DE NOVO EM UM PARCEIRO “IDEAL”, MAS DESTA VEZ VOCÊ SÓ TEM 70 PONTOS PARA “CONSTRUIR” ESTE PARCEIRO (A SOMA DOS PONTOS NÃO PODE EXCEDER 70, USE A CALCULADORA SE FOR PRECISO).

	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Religiosidade											
Corpo bonito											
Inteligência											
Boas perspectivas financeiras											
Fidelidade											
Experiência sexual prévia											
Companheirismo											
Criatividade											
Rosto bonito											
Ambição e espírito empreendedor											

FAÇA O MESMO, MAS DESTA VEZ VOCÊ TEM MENOS PONTOS AINDA - A SOMA DOS PONTOS AGORA NÃO PODE EXCEDER 30!

	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Religiosidade											
Corpo bonito											
Inteligência											
Boas perspectivas financeiras											
Fidelidade											
Experiência sexual prévia											
Companheirismo											
Criatividade											
Rosto bonito											
Ambição e espírito empreendedor											

PARA FINALIZAR, ENUMERE EM ORDEM CRESCENTE AS CARACTERÍSTICAS QUE VOCÊ CONSIDERA MAIS IMPORTANTE EM SEU (SUA) PARCEIRO (A) EM POTENCIAL (UM PARA A MAIS IMPORTANTE PARA A MENOS). POR EXEMPLO, SE A CARACTERÍSTICA MAIS IMPORTANTE FOSSE SER “CURIOSO”, ENTÃO VOCÊ ASSINALARIA 1 PARA ESTE QUESITO..

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Religiosidade										
Corpo bonito										
Inteligência										
Boas perspectivas financeiras										
Fidelidade										
Experiência sexual prévia										
Companheirismo										
Criatividade										
Rosto bonito										
Ambição e espírito empreendedor										

## Anexo 2: Critério de Classificação Econômica Brasil



### Critério de Classificação Econômica Brasil

O Critério de Classificação Econômica Brasil, enfatiza sua função de estimar o poder de compra das pessoas e famílias urbanas, abandonando a pretensão de classificar a população em termos de "classes sociais". A divisão de mercado definida abaixo é, exclusivamente de **classes econômicas**.

#### SISTEMA DE PONTOS

##### Posse de Itens

	Quantidade de Itens				
	0	1	2	3	4 ou +
Televisão em cores	0	2	3	4	5
Rádio	0	1	2	3	4
Banheiro	0	2	3	4	4
Automóvel	0	2	4	5	5
Empregada mensalista	0	2	4	4	4
Aspirador de pó	0	1	1	1	1
Máquina de lavar	0	1	1	1	1
Videocassete e/ou DVD	0	2	2	2	2
Geladeira	0	2	2	2	2
Freezer (aparelho independente ou parte da geladeira duplex)	0	1	1	1	1

##### Grau de Instrução do chefe de família

Analfabeto / Primário incompleto	0
Primário completo / Ginásial incompleto	1
Ginásial completo / Colegial incompleto	2
Colegial completo / Superior incompleto	3
Superior completo	5

#### CORTES DO CRITÉRIO BRASIL

CLASSE	PONTOS	TOTAL BRASIL (%)
A1	30-34	1
A2	25-29	5
B1	21-24	9
B2	17-20	14
C	11-16	36
D	6-10	31
E	0-5	4

## PROCEDIMENTO NA COLETA DOS ITENS

É importante e necessário que o critério seja aplicado de forma uniforme e precisa. Para tanto, é fundamental atender integralmente as definições e procedimentos citados a seguir.

Para aparelhos domésticos em geral devemos:

Considerar os seguintes casos

- Bem alugado em caráter permanente
- Bem emprestado de outro domicílio há mais de 6 meses
- Bem quebrado há menos de 6 meses

Não considerar os seguintes casos

- Bem emprestado para outro domicílio há mais de 6 meses
- Bem quebrado há mais de 6 meses
- Bem alugado em caráter eventual
- Bem de propriedade de empregados ou pensionistas

### Televisores

Considerar apenas os televisores em cores. Televisores de uso de empregados domésticos (declaração espontânea) só devem ser considerados caso tenha(m) sido adquirido(s) pela família empregadora.

### Rádio

Considerar qualquer tipo de rádio no domicílio, mesmo que esteja incorporado a outro equipamento de som ou televisor. Rádios tipo walkman, conjunto 3 em 1 ou microsystems devem ser considerados, desde que possam sintonizar as emissoras de rádio convencionais. Não pode ser considerado o rádio de automóvel.

### Banheiro

O que define o banheiro é a existência de vaso sanitário. Considerar todos os banheiros e lavabos com vaso sanitário, incluindo os de empregada, os localizados fora de casa e os da(s) suite(s). Para ser considerado, o banheiro tem que ser privativo do domicílio. Banheiros coletivos (que servem a mais de uma habitação) não devem ser considerados.

### Automóvel

Não considerar táxis, vans ou pick-ups usados para fretes, ou qualquer veículo usado para atividades profissionais. Veículos de uso misto (lazer e profissional) não devem ser considerados.

### Empregada doméstica

Considerar apenas os empregados mensalistas, isto é, aqueles que trabalham pelo menos 5 dias por semana, durmam ou não no emprego. Não esquecer de incluir babás, motoristas, cozinheiras, copeiras, arrumadeiras, considerando sempre os mensalistas.

### Aspirador de Pó

Considerar mesmo que seja portátil e também máquina de limpar a vapor (Vaporetto).

### Máquina de Lavar

Perguntar sobre máquina de lavar roupa, mas quando mencionado espontaneamente o tanquinho deve ser considerado.

### Videocassete e/ou DVD

Verificar presença de qualquer tipo de vídeo cassete ou aparelho de DVD.

### Geladeira e Freezer

No quadro de pontuação há duas linhas independentes para assinalar a posse de geladeira e freezer respectivamente. A pontuação entretanto, não é totalmente independente, pois uma geladeira duplex (de duas portas), vale tantos pontos quanto uma geladeira simples (uma porta) mais um freezer.

As possibilidades são:

Não possui geladeira nem freezer	0 pt
Possui geladeira simples (não duplex) e não possui freezer	2 pts
Possui geladeira de duas portas e não possui freezer	3 pts
Possui geladeira de duas portas e freezer	3 pts
Possui freezer mas não geladeira (caso raro mas aceitável)	1 pt

## OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

Este critério foi construído para definir grandes classes que atendam às necessidades de segmentação (por poder aquisitivo) da grande maioria das empresas. Não pode, entretanto, como qualquer outro critério, satisfazer todos os usuários em todas as circunstâncias. Certamente há muitos casos em que o universo a ser pesquisado é de pessoas, digamos, com renda pessoal mensal acima de US\$ 30.000. Em casos como esse, o pesquisador deve procurar outros critérios de seleção que não o CCEB.

A outra observação é que o CCEB, como os seus antecessores, foi construído com a utilização de técnicas estatísticas que, como se sabe, sempre se baseiam em coletivos. Em uma determinada amostra, de determinado tamanho, temos uma determinada probabilidade de classificação correta, (que, esperamos, seja alta) e uma probabilidade de erro de classificação (que, esperamos, seja baixa). O que esperamos é que os casos incorretamente classificados sejam pouco numerosos, de modo a não distorcer significativamente os resultados de nossa investigação.

Nenhum critério, entretanto, tem validade sob uma análise individual. Afirmações freqüentes do tipo *"... conheço um sujeito que é obviamente*

*classe D, mas pelo critério é classe B..."* não invalidam o critério que é feito para funcionar estatisticamente. Servem porém, para nos alertar, quando trabalhamos na análise individual, ou quase individual, de comportamentos e atitudes (entrevistas em profundidade e discussões em grupo respectivamente). Numa discussão em grupo um único caso de má classificação pode pôr a perder todo o grupo. No caso de entrevista em profundidade os prejuízos são ainda mais óbvios. Além disso, numa pesquisa qualitativa, raramente uma definição de classe exclusivamente econômica será satisfatória.

Portanto, é de fundamental importância que todo o mercado tenha ciência de que o CCEB, ou qualquer outro critério econômico, não é suficiente para uma boa classificação em pesquisas qualitativas. Nesses casos deve-se obter além do CCEB, o máximo de informações (possível, viável, razoável) sobre os respondentes, incluindo então seus comportamentos de compra, preferências e interesses, lazer e hobbies e até características de personalidade.

Uma comprovação adicional da conveniência do Critério de Classificação Econômica Brasil é sua discriminação efetiva do poder de compra entre as diversas regiões brasileiras, revelando importantes diferenças entre elas

## DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR REGIÃO METROPOLITANA

CLASSE	DFMT	GOI	GOB	GOA	DFB	GOE	GOB	GOB	GOB	GOB	GOB
	BRASIL	FORT	REC	SALV	BH	RJ	SP	CEP	BOA	BF	
A1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	3	
A2	5	4	4	4	5	4	6	5	5	9	
B1	9	5	5	6	8	9	10	10	7	9	
B2	14	7	8	11	13	14	16	16	17	12	
C	36	21	27	29	38	39	38	36	38	34	
D	31	45	42	38	32	31	26	28	28	28	
E	4	17	14	10	4	3	2	5	5	4	

## RENDA FAMILIAR POR CLASSES

Classe	Pontos	Renda média familiar (R\$)
A1	30 a 34	7.793
A2	25 a 29	4.648
B1	21 a 24	2.804
B2	17 a 20	1.669
C	11 a 16	927
D	6 a 10	424
E	0 a 5	207

## Anexo 3 – Parecer consubstanciado CAAE

Planos de Saúde - Servidor

Página 1 de 1



MINISTÉRIO DA SAÚDE  
Conselho Nacional de Saúde  
Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP

FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS				FR - 235035
Projeto de Pesquisa				
Escolha de Parceiros e Restrições Orçamentárias				
Área de Conhecimento 7.00 - Ciências Humanas - 7.07 - Psicologia			Grupo Grupo III	Nível
Área(s) Temática(s) Especial(s)				Fase Não se Aplica
Unitermos restrição orçamentária; escolha de parceiro				
Sujeitos na Pesquisa				
Nº de Sujeitos no Centro 400	Total Brasil 400	Nº de Sujeitos Total 400	Grupos Especiais	
Placebo NAO	Medicamentos HIV / AIDS NAO	Wash-out NAO	Sem Tratamento Específico NAO	Banco de Materiais Biológicos NAO
Pesquisador Responsável				
Pesquisador Responsável manoel rivelino da araujo		CPF 387.222.672-04	Identidade 3472820-7298684	
Área de Especialização CIÊNCIAS DA SAÚDE		Maior Titulação ESPECIALISTA	Nacionalidade BRASILEIRO	
Endereço RUA 202 N°60		Bairro VILA NOVA	Cidade GOIÂNIA - GO	
Código Postal 74643-090	Telefone / 9955-9552	Fax	Email dr-rivas@hotmail.com	
Termo de Compromisso				
Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Res. CNS 196/96 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não.				
Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima.				
Data: 18/12/2008		 Assinatura		
Instituição Onde Será Realizado				
Nome Sociedade Goiana de Cultura/Universidade Católica de Goiás		CNPJ 01.587.609/0001-71	Nacional/Internacional Nacional	
Unidade/Órgão Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia		Participação Estrangeira NAO	Projeto Multicêntrico NAO	
Endereço Avenida Universitária, 1069		Bairro Setor Universitário	Cidade Goiânia - GO	
Código Postal 74605-010	Telefone 62 2271071	Fax 2271070	Email messias@ucg.br	
Termo de Compromisso				
Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Res. CNS 196/96 e suas complementares e como esta Instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.				
Nome: _____		 <b>UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS</b> Prof. Dr. Lauro Eugênio Guimarães Neto Coordenador do Programa Stricto Sensu em Psicologia - RES nº 4283 - UCG		
Data: _____				

O Projeto deverá ser entregue no CEP em até 30 dias a partir de 07/12/2008. Não ocorrendo a entrega nesse prazo esta Folha de Rosto será INVALIDADA.

**Comitê de Ética em Pesquisa – CEP**  
(Parecer substanciado CAAE – 0149.0.168.000-08)



Projeto de Pesquisa: ESCOLHA DE PARCEIROS E RESTRIÇÕES ORÇAMENTÁRIAS.

Pesquisadora Responsável: MANOEL RIVELINO DE ARAUJO

Instituição aonde será realizada: Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Goiás.

Data de apresentação ao CEP: 19/12/2008

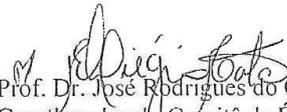
**2. OBJETIVO:** Avaliar a robustez dos resultados encontrados em outros estudos, impondo-se restrições de orçamento para quem escolhe um parceiro. Avaliar a relação entre atributos durante a escolha de homens e mulheres, ou seja, quais atributos compensam a falta de outro.

**3. SUMÁRIO DO PROJETO:** É um projeto de trabalho de mestrado do Mestrado em Psicologia da Universidade Católica de Goiás, sob orientação do prof. Francisco D. C. Mendes.

Após análise das respostas às pendências anteriores este CEP manifesta-se pela APROVAÇÃO do projeto. Informamos que é obrigatório a entrega de relatório anual e final da pesquisa em cumprimento da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. O modelo de relatório de pesquisa se encontra no site do Comitê de Ética  
<http://agata.ucg.br/formularios/ucg/prope/pesquisa/home/index.asp>

O CEP-SGC/UCG pode, a qualquer momento, fazer escolha aleatória de algum estudo em desenvolvimento para avaliação e verificação do cumprimento das normas da Resolução 196/66 (Manual Operacional Para Comitês de Ética em Pesquisa – item 13).

Goiânia, 18 de março de 2009.

  
Prof. Dr. José Rodrigues do Carmo Filho  
Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa / UCG



PRÓ-REITORIA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
Av. Universitária, 1069 • Setor Universitário  
Caixa Postal 86 • CEP 74605-010  
Goiânia • Goiás • Brasil  
Fone: (62) 3946.1071 • Fax: (62) 3946.1073  
www.ucg.br - prope@ucg.br

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins que o Projeto: **Escolha de Parceiros e Restrições Orçamentárias**, coordenado pelo (a) pesquisador (a) **Manoel Rivelino de Araújo** foi cadastrado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica de Goiás (CEP-SGC/UCG) sob o CAAE 0126.0.168.000-08, em 19/12/2008 e aprovado em 18/03/2009.

- CEP-SGC/UCG pode, a qualquer momento, fazer escolha aleatória de estudo em desenvolvimento para avaliação e verificação do cumprimento das normas da Resolução 196/66 (Manual Operacional Para Comitês de Ética em Pesquisa – item 13).
- Informamos que é obrigatório a entrega do relatório de pesquisa, conforme a categoria de pesquisa realizada, em cumprimento da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.
- modelo de relatório de pesquisa se encontra no site do Comitê de Ética <http://agata.ucg.br/formularios/ucg/prope/pesquisa/home/index.asp>

**Categorias de pesquisa**

TCC: Final da pesquisa  
Especialização: Final da pesquisa  
Mestrado: Relatório anual  
Doutorado: Relatório anual  
Outros: Relatório anual

  
Prof. Dr. José Rodrigues do Carmo Filho  
Coordenador CEP-SGC/UCG

Goiânia, 19 de março de 2009.